



3 1761 09616809 1

Goes, Damião de  
Chronica d'el-rei  
D. Manuel

DP

604

G6

1909

v. 11



BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

---

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

---

(VOLUME LXIX)

---

---

# CHRONICA

## DEL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

---

VOL. XI

---

*ESCRITORIO*

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—  
1911



2831.

BIBLIOTHECA  
DE  
**Classicos Portuguezes**

Proprietario e fundador  
*MELLO D'AZEVEDO*



BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

---

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

---

(VOLUME LXIX)

---

CHRONICA  
D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

---

VOL. XI

---

*ESCRITORIO*

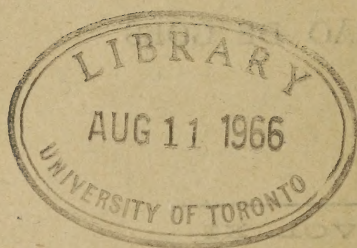
147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—  
1911

CHRONICA

D. EL-REI D. MANUEL



DP  
604  
G6  
1909  
v. 11

1105706



## CAPITULO LXVI

*Do que George dalbuquerque passou em Pacem ate  
restituir o Principe no regno.*

**A**NTES de Diogo Lopez de siqueira partir de Cochinchina para Diu despachou George Dalbuquerque para Malaca, e George de Brito para Maluco, dos quais George dalbuquerque tomou seu caminho para Pacem na ilha de Samatra, onde em chegando fez saber a alguns dos que tinham a parte do principe orfan de Pacem, que o trazia consigo para o restituir no regno, que lhe era tomado, o que sabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que se emposara do regno, dandolhe logo obediencia.

cia como a seu verdadeiro Rei, e senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tirano geinal fezera uma huma tranqueira, com sua cava muito forte, junto da povoação grande huma legoa pelo rio acima, com a qual ençarrava huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra, artelharia, e outras munições onde estava a mor parte do tempo com suas guardas, e vegias mui fora de alargar o regno, posto que já de muitos dias tevesse recado que o governador da India avia de mandar sobrele, com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em sua companhia o Rei de Pacem verdadeiro senhor daquelle regno, que lhe elle tinha usurpado pedindolhe que lho quisesse deixar livre, e desembargado, o que se fizesse lhe daria nelle lugar em que estivesse, e vivesse muito mais honrada, e abastadamente do que ho fazia antes de se levantar, do que se o Tyrano escusou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, e que o tinha vassalo del Rei de Portugal a quem pagaria dalli por diante has pareas, e trebutos que ambos assentasem : finalmente depois de passadas, de huma, e da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, e lhe tomar aquella força, em que tinha toda sua confiança. Andando assi estes recados chegou aquelle porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e scalar com os Portugueses que alli stavam, que poderiam ser ate duzentos, e oitenta. Neste tempo el Rei Daru que era parente muito chegado

do Principe de Pacem per cujo respeito tinha contínua guerra com o tirano sabendo da chegada de George dalbuquerque, e como trazia o Principe consigo o mandou visitar, offerecendosse a tudo o que lhe comprisse, o qual sabendo como derterminava de sair em terra, e cercar ha fortaleza, ajuntou a mais gente que pode, em que haveria mais de tres mil soldados, com que veo lançar diante da povoação grande de Pacem, com tençam de se achar no combate com George dalbuquerque, o que sabendo lhe mandou pedir que desistisse da openiam em que vinha, e que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dar aquelle combate, e porque poderia ser que ouvesse misturarense hos da terra, amigos do Principe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum traço, se poderiam mal differençar, mandasse aos que com elle vinham, e assi aos da povoação grande, que posesse cada um delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que não trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem maltratados, o que assi assentado, sahio George dalbuquerque em terra com a gente que escolhera pera este negocio, da qual fez trez esquadrões, de que de hum de setenta homens deu a capitania a dom Sancho Anriquez, e doutros tantos ha dom Afonso de meneses, o terceiro levava elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da Gama, Antonio de Miranda dazevedo, Garcia chainho, Hector de valadares, Francisco bocarro, e outros homens nobres que hiam assim neste esquadrão, como nos outros. Nesta ordenança chegou a tranqueira passando per antre muitos dos da terra, e dos del Rei Daru, de que de huma, e da outra banda estavam os caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabe-

ças muito alegres, confiados na victoria que esperavam que os nossos ouvessem do tyrano, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no esquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com o seu, e apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, e espingardas, apertaraõ tanto os imigos com ha arcabuzaria que os mais delles se desceraõ dos altos da tranqueira a buscar panellas, e bombas de fogo, com que de huma guarita tractavam mal os nossos, ho que vendo Deniz de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, e Francisco Bocarro, remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde se dava ho combate, que logo arombaram com vaivens, e entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, e com a vinda de George dalbuquerque ganharão a segunda, que era muito mais forte, onde o tyranno estava com suas mulheres, e filhos, e a entraram por escadas, com tanto perigo de suas vidas, que foi mor milagre nam os matarem todos, que ganharem huma fortaleza, que se tambem defendeo como aquella na qual mataram ho mesmo tyranno geynal de huma espingardada, e bem quatro centos dos principaes de sua casa com mais de dous mil soldados que alli tinha, e os demais com suas mulheres, e filhos foram captivos, e postos em poder do Rei de Pacem: dos nossos morreram neste negocio Christovam da costa, Afonso de freitas, Bertholameu fernandez, e hum grumete da nao de Gcorge dalbuquerque e foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerque investio el Rei no regno de Pacem presente el Rei Daru seu primo, em nome del Rei dom Emanuel cujo vassalo per contracto que se

disso logo fez, se declarou, obrigandosse a lhe pagar cadanno as pareas que se com elle entam alli asentaram, o que feito George dalbuquerque, com ajuda do mesmo Rei de Pacem mandou fazer uma fortaleza, no lugar que lhe pera isso pareceo mais conveniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anriquez seu genrro, posto que Antonio de miranda dazevedo fosse provido della, pelo governador Diogo lopez, o que tudo ordenado, e a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portugueses, afora os officiaes del Rei) elle se fez a vella pera Malaca, onde chegou a salvamento.

## CAPITULO LXVII

*De como George de Brito foi ter no porto de Achem;  
onde os da terra ho matarão com muitos dos que  
com elle hiam.*

**P**ARTIDO George de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco, com seis velas afora a sua nao, de que eram capitães Christovam correa, Christovam pinto, Francisco godiz, Lourenço godinho, Pero fernandez, e Gaspar gallo em que hião trezentos soldados Portugueses, foi ter a o porto da cidade Dachem na ilha de Samatra, cujo Rei era imigo mortal dos Portugueses, por caso de terem tomada Malaca ao Rei, que então era de bintão, e lhe fezerão continuamente guerra, pelo qual respeito tinha tomadas as fazendas a muitos Portugueses que

aportaram aquella sua cidade, o que sabendo George de Brito lhe mandou dizer que se espantava sendo todos Reis da ilha de Samatra amigos dos Portuguezes fazer elle o contrario, que lhe pedia que dali por diante fosse seu amigo, e por sinal disso lhe mandasse entregar alguma fazenda que segundo lhe era dito, estava em seu poder, em aquella sua cidade, el Rei lhe respondeo que se informaria logo do que mandava dizer, e do que achasse o mandaria avisar, o que nam fez, mas antes se apercebeo pera se defender se George de Brito saísse em terra, o que elle fez sem lhe lembrar quão pouca gente levava em comparação da que el Rei Dacheim podia ter, na qual saída ganharam huma tranqueira que el Rei mandara fazer entre o porto, e a cidade com sos os de lanças, e adargas, e porque os besteiros, e espingardeiros ficaram com Gaspar gallo na sua fusta, que avia de pojar em terra primeiro que George de Brito que hia nos bateis, o que nam pode fazer por lhe o vento ser contrario, e ir muito carregada, ganhada aquella estancia viram os nossos sair da cidade gente, com o que vinha ao socorro dos que hiam fogindo este era el Rei que trazia mais de mil homens nobres bem armados, e seis Elephantes de guerra, os quaes em Ioam serram vendo que era alferez, sem nenhum tento se aremessou per huma ladeira abaixo contra os imigos, sem valer a George de Brito bradarlhe que o nam fizesse, a este seguiram outros tam asisados como elle, o que vendo George de Brito foi forçado a fazer o mesmo, e deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos imigos, que os fizeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não saíra, com o qual successo cuidando que levavão tudo de vencida, deram no corpo da gente que estava com el Rei, que

os cercou entre as casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem como homens desesperados, os primeiros que morreram foram o alferez Ioam serram, Aires coelho, e Gaspar fernandes que hia por feitor de Maluco, lhm dos esforçados cavalleiros que naquelle tempo andavam na India, o qual se chegou tanto a hum dos Elephantes del Rei pera o vazar com a lança, que o Elephsnte o apanhou com a tromba, e lançou darremeso no ar, e em caindo o acabou de matar, com os pes, e dentes, apos este mataram George de britto, Christovão correa, Christovam pinto, Ioam pereira, Francisco godiz, e outros muitos, o que vendo os que escaparão do corpo da gente dos imigos começarão de fogir pera onde os bateis estavam, os quaes vendo Lourenço godinho vir desbaratados que hia com a sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pode, pelo que os mouros os seguirão ate ha praia com mor ousadia, donde se tornaram victoriosos perá cidade: dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, e os mais que escaparam saíram feridos, entre os mortos foram Luiz raposo, e Pero veloso, os quaes em chegando a praia, e nam achando George de britto disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam, o que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejando com os que encontravam ate cairem de feridos, e cansados, fazendo a fim de seus dias, como bons, e esforçados cavalleiros, o que bem mostraram naquelle dia. Gaspar gallo, a quem o vento por ser terreno empedio poder sahir em terra primeiro que os bateis como estava ordenado, ouvindo os tiros das bombardas que tiravam os da tran-

queira, no tempo que a George de Brito combatia' fez remar a voga forçada, e quis a má ventura dos que morreram que encalhou em huma coroa, donde não pode sair se não de preta mar. Recolhidos a frota os que escaparam deste desbarato, Lourenço godinho, e Gaspar gallo, que eram os capitães que ficaram vivos, hum por não poder chegar e outro por não querer esperar, se levantaram do porto receosos que viesse el Rei D. Manuel sobrelles, e se foram ao de Pedir, que he na mesma ilha, onde dous dias depois de surgirem veio ter com elles Antonio de Brito irmão de George de Brito o qual por parecer, e voto de todos os homens nobres, pilotos e mestres que escaparam foi electo por capitão daquela frota, e o foi depois de Maluco, porque entre os papeis de George de Brito se achou hum Alvara porque el Rei lhe fazia merce da Capitania daquela fortaleza para seu irmão falecendo elle lá. Tomada a posse da capitania da frota, Antonio de Brito repartio as capitánias pelas pessoas que lhe para isso pareceram idónias, o que feito se foi caminho de Pacem, e dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram muito bem recebidos de Garcia de Sa, que logo entregou a fortaleza a George dalbuquerque por virtude das provisões, que para isso levava.

## CAPITULO LXVIII

*Do nascimento da Infante donna Maria, e do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, e quinhentos sesenta, e sete.*

A RAINHA donna Leanor pario em Evora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Fevereiro, de mil e quinhentos, e vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do anno seguinte de Mil, e quinhentos, e vinta hum no qual anno no mes de Janeiro fez a Rainha sua entrada na mesma cidade com grande pompa, e aparato, onde aos oito dias de Junho pario nos paços da ribeira a Infanta donna Maria a qual Princesa ella quando se foi deste regno depois do falecimento del Rei dom Ema-

nuel seu marido quizera levar consigo, no que quasi consentindo el Rei dom Ioam seu irmão, a cidade de Lisboa se opos a isso de maneira que quanto a Rainha nisso incestio, e o Emperador dom Carlos seu irmam fezesse o mesmo por suas cartas, e embaixadores, ella ha nam levou, mas como desejasse sobre todas as cousas do mundo ter sua filha apar de sim, tratandosse em Madrid o casamento della, e de dom Francisco de Valois Rei de França, primeiro do nome, que o Emperador seu irmão tinha captivo em Castella, ella procurou de a casar com o Principe dom Francisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei, e se concluiu o casamento, declarando no contracto que se faria e solemnizaria de palavras de futuro, como a Infante fosse em idade de sete annos, e se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palavras de presente, e que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos, e da Rainha donna Leonor consentimento del Rei dom Ioam terceiro do nome irmam da dita senhora infante, pera que bem, e em conveniente forma assegurasse a paga do docte, a qual senhora levariam a França para effecto do casamento como fosse solemnizado, per palavras de presente a custa, e despesa del Rei, e do Dalphim, como a tal Princeza convinha. Este casamento se desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone, com suspeita de lhe terem dado peçonha depois do que, o Emperador dom Carlos, e dom Fernando Rei dos Romãos seu irmam, e ha Rainha donna Leonor sua irmam delles, mãi desta senhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom Íoam seu irmão por monsieur de Lordes seu embaixador delles, pera a casarem com Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom

Ioam se escusou, pelo que o Emperador o casou com a Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, e a Rainha sua mãe a mandarão pedir a el Rei dom Ioão, no anno de mil, e quinhentos, e corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios serem tractados pelo modo que dixe, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta, e cinco, ha Princesa donna Maria filha del Rei dom Ioam terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle e a Rainha donna Leonor trataram de a casar com este Principe dom Phelipe o qual casamento o mesmo Emperador dom Carlos, que o requeria desmanchou, e casou o Principe dom Phelipe seu filho com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princesa com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu Pai ser falecido, mas nem este casamento ouve effeito, porque el Rei dom Phelipe casou com madama Isabel filha mais velha del Kei Henrrique de França, e porque nam fique por dizer o grande desejo que el Rei teve de casar esta senhora Infante sua irmam depois que o Emperador casou o Principe dom Phelippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podese tratar de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de Hungria, e Bohemia, Archeduke Daustria, de quem ariba fiz mençam, o qual depois sobcedeo no imperio a dom Carlos, seu irmam no que senão tomou conclusão por a mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Alguns annos depois de tudo isto ser passado, sendo el Rei

dom Ioam falecido de poucos dias, a Rainha donna Leonor ja viuva de Portugal, e de França, que viera de Flandes a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmam, e da Rainha donna Maria veuva de Hungria, sua irmam, fizeram tanto com a Rainha donna Catherina sua irmam tambem viuva, que entam era regente destes regnos por el Rei dom Sæsbastiam seu neto ser de menor idade, e com o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, irmam desta senhora Infante que sobre fe, promessa, e juramento da mesma Infante consentiram que fosse ver a Badajoz com ella, e com a Rainha donna Maria de Hungria sua tia, o que se fez com grande aparato de huma, e da outra parte, posto que ainda trouxessem do por el Rei dom Ioam, donde depois de passados vinte dias que alli estiveram a Infante se tornou pera o regno, do que foi muito louvada, porque a comum openiam era que se iria com a Rainha sua mai, a qual Rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua unica herdeira ouve baixellas douro, prata joias, pedras preciosas, tapeçarias, douro, e seda, e outros e uxovaes, com que, e com o Senechalado de Ageois em Gasconha, e o de ruargar, e as senhorias de rios, ribeiras, Verdum, e Albigoes em Languedoch, de que he se dhora soberana de juro, e cem mil escudos que lhe uevem os Reis de França, e de juro que tem em Castella, o que lhe tudo ficou da Rainha sua mãi, e com a Cidade de Viseu, e Villa de Torres vedras, que são de seu patrimonio de juro, e assentamento que tem neste regno, traz tam honrrada casa de criados, damas, e outros familiares, que pera se dizer que he igual a todaia Rainhas Deuoropa, lhe na n

falta mais que o nome de huma dellas. Depois do falecimento da Rainha donna Leanor faleceo tambem em Castella a Rainha donna Maria de Hungria sua irmam estando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Provincia, como o dantes fezera.

## CAPITULO LXIX

*Do que aconteeo a Diogo fernandez de Beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu, e dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.*

**D**EPOIS de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia ate que elle chegasse a Diu, onde determinava fazer uma fortaleza como fica dito, das quaes afora elle eram Capitães Nuno fernandez de macedo Emanuel de macedo seu irmam e Gaspar doutel: que partiram Dormuz aos vinte Dagosto deste anno de mil quinhentos vinte e hum, e tomaram na costa de Cam-

baia dous zambuquos carregados de mantimentos, e huma nao grande em que acharam muitas mercadorias, no tomar da qual teve Nuno fernandez de macedo trabalho, por nella aver mais de cento, e vinte mouros brancos frecheiros, e espingardeiros, e muitas bombardas roqueyras per bordo, e quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que já ahi estava mandou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, e mortos os mais dos mouros, e muitas molheres, e meninos que nella vinham, recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns que ficaram escondidos e se salvaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera ir ao fundo, mas nem por isso deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, e os que escaparam a nado captivou, e teve quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, e em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, e matou onze as bombardadas, de que hum foi Alvaro de brito, e o outro o escrivam do galeam, e se Deos lhe nam acodira com huma trovoadas com que as fustas se recolherão pera Diu elles passaram pior. Vendosse Diogo fernandez desaparelhado, e sobrisso com muita falta dagoa, determinou de se ir a Chanl, donde depois de tomar mantimentos, e outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o que nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, desesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a huma por Meli-

quiaz que ja alli estava, ter provido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, e a outra por alguns Rumes captivos que traziam na nao sancta Maria da serra, lhe poerem o fogo de que ella, e elles arderam, e muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todos os petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera isso, com condiçam que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos cavallos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses por quem soube a certeza da nova que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fustas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da sylvia no fundo, que então viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de sequeira com negocios, em que o mesmo Pero da silva com os mais se afogaram, e alguns que se quiseram salvar a nado, tomou Hagamahamed, e os levou captivos a Melequiaz.

## CAPITULO LXX

*Em que se trata do casamento da infante donna Beatris, filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de Saboia.*

O DUQUE dom Carlos de Saboia desejoso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no anno de mil e quinhentos, e dezaseis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer casamento com a Infante donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era hum o senhor de Consinham, e outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar cunclusam, por alguns respeitos, e assi por a Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hum frade

da ordem de sam Francisco da observancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por se nam achar em desposiçam pera casar lhe offerecia pera este casamento seu irnam herdeiro de todo seu estado por elle nem ter filho ao que lhe el Rei respondeo, louvando muito seu bom desejo, e amor com que neste negocio procedia, porem que as cousas do primeiro impedimento pera de sua filha, nam poder fazer nada, erão ainda presentes, e não davão lugar pera se nisso por entam entender, apos este frade mandou o Duque, ao mesmo negocio Norato caes, que depois foi nestes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Francisco de Valois, e Henrrique seu filho per quem mandou cometer de novo o casamento pera sim mesmo, ao qual depois del Rei consultar o negocio, mandou dizer que lhe daria resposta ate seis mezes primeiros seguintes no qual tempo pera se informar mais a verdade, do estado, senhorio, e poder do Duque mandou dissimuladamente a Saboia Sylvestre Nunez seu escrivão da camara que o servira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os seis meses do termo lhe respondeo que lhe mandasse seus Embaixadores, o que logo assi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreveo neste casamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o senhor de Ballaisom seu camareiro mor, Barão de sam Germam, cavalleiro de cambela, e Iofre de pacerio doctor em utroq, jure do seu conselho, por secretario da Empaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Fevereiro deste anno de mil, e quinhentos, e vintahum, e forão recebidos del Rei em sala onde lhes fez muita honrra, e gasalhado, e aca-

bo de poucos dias se ordenaram deputados pera tratarem com elles, o que compria a este casamento, que foram Alvaro da Costa, camareiro, e armador mor del Rei e do seu conselho, e veador da fazenda da Rainha donna Leanor sua molher a quem depois el Rei deu titulo de dom e Diogo pacheco doctor em leis desembargador da relaçam, os quaes o assentaram pelo modo seguinte, que el Rei dava, e dotava a Infante sua filha, cento, e cincoenta mil cruzados de bom valor, e de pelo sc. os cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta, e cinco mil cruzados de contado, e em joias, e pedras preciosas, vinte dous, e em prata lavrada, movel, e concertos de sua camara e capella quinze, e em tapeçaria, e paramentos de sua camara dezoito, e hos cincoenta mil que faltavam pera comprimento dos cento, e cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em que se o matrimonio consumasse, e que ha mandaria el Rei a sua custa, ate a cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, e que o Duque lhe daria em dote vinte mil çrusados cada Anno, quinze mil pera sustentamento de sua casa, e estado, e cinco mil pera delles ordenar a sua vontade, pera o que obrigarão, e nomearão todolas villas, castellos, e lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo que as tinha, e possuia madama Branca Duquesa de Saboia, e se menos rendessem destes vinte mil cruzados que o Duque lho satisfizesse em ontra parte, e lhe daria a sua propria custa todos os vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos convinha, e que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, e que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tu-

do o que tivesse recebido deste dote, os quaes contractos acabados, e concluidos, que foi aos vinte, e seis de Março de mil quinhentos e vinte, e hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, e duas caravelas todas mui bem esquipadas, concertadas, e artilhadas, a fora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, e bem artiihada. A capitaina em que hia a Infante era huma nao que se chamava Sancta Catharina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de Villa nova de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou, pelo qual serviço, e por outros lhe fez merce desta villa de villa nova de portimam em dias de sua vida, e lhe deu bandeira quadrada, e foi seu escrivam da puridade, e veador da fazenda, e do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, e almotaç mor, e veador das obras do regno, e residuos, e monteiro mor, e governador da casa Civel, ficaram delle filhos, dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, e bandeira quadrada, e foi tambem veador da fazenda del Rei dom Ioam segundo, e del Rei dom Emanuel, e camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, e ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei supplicara o anno passado ao Papa que lhe desse o Ca-

pelo de Cardeal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebispo em tornando desta viagem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na mesma nao da Infante, que nesta viagem foi mui bem acompanhado de criados, e parentes, e quatro filhos, e tres genrros, e tres netos, e levava alçada de civel, e crime sem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbranco filho maior do Conde que per seu falecimento foi camareiro mor del Rei dom Ioam terceiro, e senhor da villa nova de portimam, dom Francisco da Gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, e almirante da India, em hum dos galeões hia Afonso dalbuquerque, filho do grande cavaleiro, e grande Capitam Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grandes gastos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Alvaro coutinho Afonso perez pantoja senhor da villa de Sanctiago de Cacem genrro do Conde e Pero pantoja, e Martim vaz pantoja seus filhos, Christovam de britto, dom Fernando dabrantes, e dom Luis coutinho, o Capitam das gales era dom Pedro mascarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, e nas outras Francisco de melo, Luis machado, e gonçalo de campos, e na fusta Alvaro do couto, em huma das caravelas hia Rui mendez de vaseoncellos, e na outra hião provisões da despensa da Duquesa Infante. Alem destas pessoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a servirem, e acompanharem, dom Ioam do porto Bispo de Targa por seu capellão mor, dom Ioam, dom Afonso, e dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa nova, dom Stevão da gama irmão

de dom Francisco, dom Fernando de castro filho maior de dom Alvaro de Castro governador da casa do civil, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom Ioam, Ioam roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto senhor de Sever, e genrro do conde dom Diogo de meneses craveiro da ordem de Christus, dom Pero dalmeida, Ioam lopez de sequeira mordomo mor da Infante, e Ioam da sylveira que depois foi craveiro da ordem de Christus, dom Fernando de monrroy, dom George anriques reposteiro mor do Principe senhor de Barbaccena, Christovam de Tavora, Rui de sousa genrro do conde, e seu filho Lourenço de sousa, Pero momiz da sylva, dom Fernando de lima, Rui gonçalvez coutinho, dom Duarte da costa, filho de dom Alvaro da costa, Gaspar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de moura, Ioam de meso pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de britto, Pedrafonso daguiar que levava a cargo as cousas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonseca, Pero de mendanha. dom Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Francisco de mello, George coelho, dom George filho do Conde do de Mira, dom Bras anriquez pages da Duquesa Infante, o licenceado Alvareanes, que hia por corregedor, Diogo ferreira feitor darmada, Alvaro do tojal thesoureiro da infanta, Gaspar de siqueira ucham, Ioam de lousado mantieiro, Francisco homem copeiro, Afonso manhoz thesoureiro da capella, xvij. moços da camara, seis moços da capella, seis homens da camera, quatro porteiros de maça, oito moços destribeira, e oito reposteiros. Era patram desta armada Symam vaz

homem muito experto nas cousas do mar, e o mesmo era Pero de cavarca mestre da nao em que ia a Duquesa Infante, as molheres que foram com ella sam as seguintes, donna Mecia filha de dom Dinis irmão de dom Iaimés duque de Bragança, que la casou com ho Conde de Xalom, donna Leonor da Sylva, que hia por camarçeira mor, donna Maria, filha do Conde de faram, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez, donna Ines de mello, donna Ioanna de meneses, donna Beatriz mascarenhas, donna Francisca de lacerda, donna Ines de britto Guiomar cardosa, Francisca tavares, e Ines daguileira. Prestes a armada se alevantou do porto da cidade de Lisboa, e foi surgir em Bethlem, onde el-Rei com a Rainha, Principe, Infantes, e a Infante donna Isabel foram em huma gale visitar a Duquesa Infante, e no mesmo dia se tornaram perá cidade, e ella ao outro que era huma sexta feira nove dias Dagosto deste anno de mil e quinhentos, e vinta hum se fez a vela com toda a frota, com a qual, toda salva chegou ao porto de villa Franca de Nisa, aos vinte, e nove de Septembro dia de Sam Miguel, excepto a nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu na armada atraves de Cartagena, se desaparelhou, e ficou ahi com ha marinhagem. O Duque que estava em villa Franca quando a Infante chegou, e por lhe parecer que viria enfadada do mar, ordenou que se desembarcasse no mesmo dia o que se assi fez já de noite, e ha recebeo logo com grande pompa, assi dos de sua casa, e senhorios, como de muitos senhores, e gentis homens de França que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao presente vive pacifico em seu estado, o qual de todos titulos que erdou do Duque seu pai, que são

Duque de Saboia, de Chabolois, e daugusta Principe do sacro imperio Romã e vigairo perpetuo, Marques em Italia Principe de Piamonte, Conde de Genevra, Baugianoys, e monte redonde, Baram davandigam, e Fucingam, e Nice Versel, e Briesse, tomou so o de Principe de Piamonte de que se agora intitula, e he casado com uma irmã del Rei Anrrique de França ja defunto, com o qual casamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou seu estado, e foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrrique, porque avia ja alguns annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrrique tomara a mor parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer ao appetite da Duquesa Infante sua mulher favorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmão, casado com a Infante donna Isabel irmão da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobcederam todalas perdas, damnos, e desaventuras, que o Duque Charles seu marido passou ate que morreu, como se em sua chronica por extenso podera ver.

## CAPITULO LXXI.

*Em que se trata da progenia, e linhagem da Raniha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana em Saboia molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez.*

**P**ORQUE no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, e ainda neste presente ai muitas pessoas que dizem que o Duque nem em geraçam nem em estado tinha calidades, porque lhe ouvesse el Rei dom Emanuel de dar sua filha por molher posto fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu estado, e vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, e vassalos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Sáboia,

pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, e per parecer de seu conselho, e verdadeiras informações que tinha do estado do Duque Charles, e do real sangue donde descendia, e pera que se saiba de suz linhagem, e progenia, he de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Allemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezasete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleiçam dos Emperadores dalemanha, Este Emperador Ottho terceiro deu a hum seu irmão per nome Hugo o ducado de Xaxonia, que era seu, o qual Hugo teve tres filhos per nome Federico, Ulrrich, e Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, e saíram homens daltos pensamentos, bons cavalleiros, e sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discriçam, e esforço passava hos outros dous irmãos, as quaes partes o fezeram vingar o adultério, que a Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho cometia com hum seu veador della, e a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinell de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, e morreo muita gente de huma, e da outra parte, de maneira, que toda aquella provincia era em trabalho, e confusão por caso desta guerra, ate que nisso intervieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse excluido della, e degrada-

do por dez annos de toda Alemanha, donde se partito tomando seu caminho pella terra dos Soços, e de Saboia, com tençam de ir visitar a casa do Apostolo Sanctiago, e depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, e fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalguns dos Reis ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Genevra, com criados e outra gente que levava, tomou o castello de Cule, occupado de ladrões, e salteadores de caminhos, que fazião muitos males per toda aquella comarca, e o pos pacifico a obdiencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella provincia era, o que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui hem recebido, e dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar parelle, o que assi fez, e servio o dito Rei de Borgonha que então era senhor de muitas terras, e provincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em huma batalha que ouve no mar de Liguria com os Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmam Rodolpho, os Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, e do Conde de Piamonte, e do Marques de Sus, e dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouve victoria delles per quatro vezes, e os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, e dano, do grande despojo que deixaram, depois destas victorias, ouve Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, e outros mais da sua que, em que era o conde de Canavoes, que foi maior liga nenhuma das outras qnatro. Acabadas estas

guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno, e assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, vivendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas (polas ter muito alvas, e fermosas) estando assi Beraldo pacifico em seu governo de Vienois, sendo já muito velho adoeceu na villa de Arles, onde faleceu no anno do senhor de mil, e vinte sete, vivendo ainda sua molher, e sendo Emperador Henrrique, primeiro do nome que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrrique sabendo da morte de Beraldo escreveo logo a Humbert seu filho que pusesse boa guarda nas fortalezas, e villas de Vienois, e se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, e por lhe gratificar os serviços de Beraldo seu pae lhe deu, e o investio de juro, e herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, e fezera pacifico aos Reis de Borgonha, e assi foi esse Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marques de Suze lhe entrara por suas terras, fazendo-lhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adelfis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, e dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana senhor do estado do sogro, viveo Humbert todo o mais de sua vida em

paz, e assesego, no qual faleceu no anno do senhor de mil e quarenta, e oito, e foi seu corpo enterrado na Egreja de sam Ioam de Moriana, ha qual Egreja elle doctou, e aumentou de muitas, e boas rendas, este Conde Humbert ouve da Condessa Adellis sua molher hum filho, per nome Amedeu, que o sobcedeo em todos seus estados, bom, e esforçado cavalleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouve huma grande victoria contra os Condes de Lorreina, e Debarre, do que o Conde de Borgonha nam sendo desconhecido, casou huma sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, e setenta, e seis, foi sepultado na Egreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouve de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom cavalleiro, e que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, e ahi faleceo no anno do senhor de Mil, cento e nove, ouve este Conde Humbert de sua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hum filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, e foi segundo do nome, e quarto dos Condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom, ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doaçam do Condado de Saboia, este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de ultramar por capitam da gente do Papa, e faleceo em Chipre da segunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Augusto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, isto foi no anno do Senhor de Mil,

e cento, e cincoenta e quatro, pouco mais ou menos. Deixou este conde Amedeu de sua mulher donna Guigone entre outros filhos, e filhas, Humbert que sobcedeo no estado de Saboia, e Moriana, e donna Maphalda que casou no anno do Senhor de Mil, cento quarenta, e seis, com el Rei dom Afonso Anrriquez primeiro Rei de Portugal, pai, e mãi del Rei dom Sancho, primeiro do nome, donde descendem todos os outros Reis destes regnos, esta, he a verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei com muito trabalho, e estudo das chronicas Dalemanha, França, e Saboia, a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora sam Duques de Saboia, e Principes de Piemonte, e nam do infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de castela, cuja filha se cuida que era a Rainha donna Maphalda, como esta posto per cousa auctentica em hum livro antigo de memoriaes escripto em pargaminho, que anda na torre do tombo, nem menos era filho do conde dom Anrrique de Lara, como erradamente o escrevem, es que composeram os livros das linhagens de Hispanha, assi o velho como o novo, nos quaes livros todos, afora este erro ai outros, de que tratarei se o tempo a isso der lugar, e porque nam pareça que inventei, ou fingi per conjecturas ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana, saiba quem isto ler, que o achei nas antigas escripturas da Torre do Tombo destes regnos, pera confirmaçam do que abastara, poer aqui tres auctoridades, que daram testemunho ser isto verdade. El Rei dom Afonso anrriquez em huns privilegios que deu aos caseiros de Sancta Cruz

de Coimbra, na era de Cesar M, cento, e oitenta e quatro diz assim.

Ego Alfonsus Portugalliae Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius; magniquoq; Alfonsi nepos, una cum uxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, considerantes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrrique, e da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, considerando nossa morte, &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Cesar de mil, cento noventa, e dous, diz assi. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus sancti Amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugalliae Comitis Henrici, & Reginae Taresiae filio, magniq, Alfonsi nepoti & uxori meae Reginae Maphaldae, comitis Amedei filiae vobis que Syntre habitatis, maioribus sive minoribus cuiusq, ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis vestris atq, progeniis de jure, stabilitate, atq, servicio. In primis damus vobis triginta casales, com suis hereditatibus in Vlix-tonen triginta popularibus qui in praesenti illud casqelum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij vestri haereditario jure, & nom faciatis de illis aliquod forun in vlixibon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do Padre, e do Spirito Sancto Amen. Aprouveme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique, e da Rainha donna Tareja, e neto do grande Rei dom Afonso, e a minha molher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amadeu, de vos mandar fazer, aos que moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, e vossos filhos,

descendentes de juro, e estabilidade, e serviço. Primeiramente vos damos trinta casaes com suas herdades em Lisboa a trinta povoadores que aho presente moraes naquelle Castello, pera que os possuaes vos, e vossos filhos jure hereditario, e nam faças delles nenhum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que fizeram da Touguia a Guilhelmo de cornibus, na era de Cesar de Mil, e cento noventa, e seis dizem assim. Ego Alfonsus Portugalliae Rex, Comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius magniq. Alfonsi nepos, una cum uxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate detauguia. Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique e da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso juntamente com molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous logares, e de foraes, e cartas que dizem o mesmo, que tive por escusado recitar aqui se ve na verdade ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido ao contrario, e esta nossa verdade se pode confirmar com o Arcebispo de Toledo dom Rodriguo, ainda que donde ha causa he tam clara fora escusado alegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, que escreveo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprehender nossos Chronistas, e os que compuseram os livros das linhagens, sendo todos Portu-

gueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos. E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anrriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia) me não pareceu cousa desconveniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrrique pai deste Rei don Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados caíram, e se saiba na verdade a antigua, e nobre progenia dos Reis destes regnos.

## CAPITULO LXXII

*Da progenia, e linhagem do Conde dom Anrrique pai  
del Rei dom Afonso Anrriquez.*

**H**UMA das cousas que me mais espantou desno tempo que comecei a revolver livros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, e dos que escreveram os livros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anrriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher, e trabalhando nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todos andavam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de Castella, ou de dom Anrrique Conde de Lara, a qua senhora tenho declarado no capitulo atras, que h

filha do conde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos regnos da parte de donna Maphalda, ficava por saber o mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte del Rei dom Afonso Anrriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, e opiniões differentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em que se tanto requeriai tratala porque o Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anrriquez dixeram alguns escriptores que fora natural de Constantinopla, e outros ha quem seguem nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Ungria, sem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaraçam deste negocio, e se poder miior entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, e abreviaçam de hum summario da vida del Rei dom Afonso Anrriquez, filho deste conde dom Anrrique que ouve no tempo que andei em Flandres, da livraria dos Duques de Borgonha, escripto em lingua Francesa, o qual summario, e Epitaphio, como se nelles conthem foram tresladados de uma taboa muito grande que antiguamente estava em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura del Rei dom Afonso Anrriquez e segundo pude alcançar dalguns homens doctos, e antigos daquella provincia este Epitaphio, e abreviaçam levou consigo destes regnos em lingua portuguesa a Infante donna Isabel filha del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, e senhor dos estados de Flandres, e que la se pos em lingua Francesa e quanto ao epitaphio, o treslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

Aqui jaz o muito alto, e muito poderoso, e muito excelente Príncipe dom Afonso Anrriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrrique conde destorga, descende per linha direita dos Reis Daragão, e da parte de sua mãe dos Reis de Castella, e logo no começo do sumario se declara a linhagem del Rei dom Afonso Anrriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãe, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, e por me ao diante nam fazer estorvo a parte que tem o Conde Dom Anrrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palavras que poder. Ei Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermisanda gibilda filha do Conde Darminhaca, e de Bigorra, de que ouve dom Sancho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai, e dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, e duas filhas donna Tareja que casou com o conde proença, e donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragão nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no anno do Senhor de Mil sesenta, e tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, havia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com dona Elvira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, e de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, molhor muito nobre da casa de Gusmam, e nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, e assim se a dentender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo escreveo na sua

Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartage-  
na Bispo de Burgos, e o livro velho das linhagens  
que dizem que donna Orraca filha legitima deste  
Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dize-  
rem donde era Conde, o qual dom Raimom se cha-  
mava de sam Giles, e era tamanho senhor que  
quando se nomeava lhe não davão outro titulo se-  
nam dom Raimom de sam giles, e parece que por  
esta causa o Arcebispo de Toledo, e o Bispo de  
Burgos, e o Conde dom Pedro filho bastardo  
del Rei dom Dinis no livro que fez das linhagens ho-  
nam quiseram nomear senam por dom Raimon, sem  
dizerem, nem declararem os titulos de seus senho-  
rios, com o qual por ser tamanho senhor casou el  
Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legi-  
tima, e quanto ao Conde dom Raimom de Tolosa  
que casou com donna Elvira filha bastarda deste Rei  
dom Afonso elle não ouve o Condado per herança,  
mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu  
sogro deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom  
filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do  
nome, e de huma irmam de dom Raimom de samgi-  
les, que era condessa de Tolosa, o qual Hugo Aimom  
depois da morte da mãi vendeo o Duquado de To-  
losa ao dito dom Raimom, pera com este dinheiro, e  
outro que mais ajuntou servir a Deos na conquista  
de ultramar, mas se este dom Raimom Conde de To-  
losa, que casou com donna Elvira, foi filho, ou ir-  
mam, ou parente de Tolosa que casou com donna  
Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, os Chro-  
nistas Tolosanos o nam declaram, os quaes assim isto,  
como outras algumas cousas screveram assas confu-  
samente, de modo que pera verdadeira noticia destas  
linhagens, se a dentender que o Conde dom Raimom

de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, e os de Castella o digam, porque com esta donna Orraca como arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de sam giles, e della ouve o Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, e quanto a donna Elvira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto, o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouve della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso, que nasceo na provincia de Syria andando este Conde nas guerras de ultramar em que o acompanhou sua molher donna Elvira, e porque foi bautizado no rio Iordam, lhe chamaram dom Afonso Jordam, o qual socedeo no Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu pai, e de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, e Guilhelme, e passou em Africa, por capitam geral de huma armada on le foi captivo de mouros, e depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que os de Tolosa depois ganharam contrelles. E tornando ao Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouve a esta donna Sancha huma filha que casou com hum Conde de Champagne, de que se nam diz o nome, a qual casa de Champagne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraina, como se logo dira de maneira que o Conde dom Anrique da parte femenil descende per linha direita dos Reis Daragam, e quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, e dezanove faleceu Geofroi Duque de Lorraina, e por nam deixar filhos subcedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este

Gozellon subcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho : que regnou vinte, e seis annos, e teve grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, e lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon do qual casamento procederam Godefroi de Bulhom, e Baldoim Reis bemaventurados de Hierusalem, e Eustacio, e per morte de donna Idaim mãi destes principes, casou Eustacio, Conde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Mosalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Mosa, e da Mosella, e corria das Terras de Lorraina, Lucemburgo, Lemburgo, e Trever, até a ribeira do Rim, e terras de Geldres, e Holanda onde se o Rim mete na mosa, e era entam aquelle Conde hum grande senhor, o qual os Emperadores da casa de Lucemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles ouve, por nam terem hum tam poderoso vezinho, e esta certeza alcancei dos registros, e annaes, que ao presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, e da Se, e camara da cidade de Metz em Lorraina, na qual villa, e cidade estive algumas vezes, e me foram estes, e outros papeis comunicados, e depois de ser nestes regnos a confirmêi per cartas do Adaim da Se da mesma cidade de Metz, e de Nicolao lecavão secratario da dita villa de Bolonha, e do cavalleiro de Sevre, que agora he priol em França da ordem de Sam Ioam, Embaixador que foi nestes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, e cincoenta, e sete, cincoenta, e oito, e cincoenta, e nove, pessoa com quem tive grande amizade. Desta filha do Conde de

Mosalanda, (ou Duque, como alguns tem por ope-  
niam que era) ouve o Conde Eustacio de Bolonha  
Guilherme barão de Ioynnilla, e quando estes tres ir-  
mãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, e Eustacio fo-  
ram ha guerra de ultramar, sendo ja seu pai falecido,  
Guilherme barão de Ioinuilla irmam mais moço, per  
ordenança delles ficou por governador do ducado de  
Lorraina, porque o condado de bulhon vendeo Go-  
defroi ao Bispo de Liega, pera despesas destas guer-  
rss, e a cidade de Metz em Lorraina, que era sua,  
vendeo aos mesmos da cidade, o qual Guilherme de  
Ioinvilla per morte de seus irmãos sobcedeo no du-  
cado de Lorraina, e foi casado com Allis filha de  
Tibaut Conde de Champainhe da qual senhora ouve  
tres filhos. sc. Thierry, ou Thiodorico, que per sua  
morte sobcedeo no Ducado de Lorraina, e Anrrique, e  
Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas,  
este dom Anrrique filho segundo do Coude Guilhel-  
me, foi pai del Rei dom Afonso Anrriquez, a quem  
el Rei dom Afonso sexto de Castella deu o condado  
Destorga pelos muitos serviços que lhe fez nas guer-  
ras que teve contra el Rei dom Sancho seu irmam, e  
contra os mouros, e o casou depois com Donna  
Teresa sua filha, e de donna Ximena gomez de mu-  
nhones, com a qual lhe deu em casamento muitas  
terras em Galiza, e Portugal, dos quaes descendem  
todolos Reis destes regnos ate o tempo presente. De  
como este dom Anrrique veo ter a estas partes de  
Hispanha contam os historiadores per muitas manei-  
ras, mas a verdade he que passando elle em huma  
armada que hia de Holanda, e Zeilanda a conquista  
de ultramar veo ter a Crunha, e ficou no serviço del  
Rei dom Atonso.

## CAPITULO LXXIII

*De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.*

**H**AGAMAHAMED Capitam de Melequiaz não cessava de cometer os nossos, posto que Diogo lopez stivesse em chaul, porque sabia quam perjudical era a fortaleza que se alli fazia ao regno de Cambaia, e seus vizinhos, pelo que com mor desejo destrovar esta obra se chegava sem medo a nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de damno, porque elle destroçou as gales de Francisco de mendonça, e de dom George de meneses, de que na de Francisco de mendonça morreram muitas homens, e nas outras tres, tudo a vista de Diogo lopez, e dom Alei-

xo de meneses, que por lhes a mare nam servir lhe nam acodiram, allem do que cometteo outras muitas vezes os nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de mui esforçado cavalleiro, posto que em todos recebesse muito damno, e por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, e ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, e a fortaleza em altura defensavel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que assi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrrique de meneses, e a do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma tusta, e uma caravella, e com o demais da frota se fez a vela, e por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera ha Capitania a Diogo fernandes de beja, que stava já fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, como vio Diogo Lopez surto começou de lhe rodear a remo a armada, com trinta fustas que entam tinha, tirando muitas bombardadas, o que fazia a sua vontade por lhe servir a calmaria, com que a frota de Diogo lopez senam podia mover, o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de sousa chichoro, que se fosse lançar na bocca da barra com a sua gale porque os imigos nam entrassem no rio e fossem dar de noite na fortaleza o que loga fez, mas Hagamahamed na hora que lhe vio lançar ancora foi sobrele com totalas fustas, esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homens, e ferio muitos, de que hum foi seu irmam Aleixo de sousa que sahio mal ferido, e em amanhecendo o abalrroou aho que acodio dom George de meneses, que stava mais perto, com cuja vinda se afastaram os imigos hum pouco, mas como Hagamaha-

med era homem esforçado fez de novo chegar as fustas as duas gales, pondo-se com ellas as bombardadas, trabalhando polas abalroar, e o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, e hum esquife armados, que em chegando a gale de Andre de sousa e vendoa quão destroçada estava lhe mandou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira, que estava surto ao mar, e elle se passou a gale de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estavam apartadas, e que nem as naos da frota de Diogo lopez, nem as de Diogo fernandez lhe poderiam acodir por ventar terreno, em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe stava dianteira, a qual começou de servir tam bravamente de bombardadas e frechadas, que os que estavam nos bateis por o perigo ser evidente, e senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentava, nem dom George, pelo trabalho em que andavam de defender aos imigos que os nam aferrassem, os quaes posto que o nam ousassem fazer pela muita resistencia que achavam nam deixavam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a gale, e lhes quebraram a mor parte dos remos, e o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que estavam escondidos, correo rijo a popa, pera os fazer passar avante, e estando sobre a postiga dizendo aos dos bateis que stavam mais pera se deixarem morrer como cives, e covardos que para se salvarem como cavalleiros, sobreveo hum tiro de bombarda dos imigos que deu no piam de um falcam, e resvalando dalli deu a Diogo fernandez em

humailharga com tanta força, que lhe meteo alguns pedaços das armrs que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneses mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro, e lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse, e esforçando os que isto viram tornou ao trabalho em que todos andavam, neste tempo era já morto o Condestabre da gale, e o comitre tão mal ferido que a nam podia mandar alem de o serem muitos outros, pelo que esses que podiam, cada hum delles o melhor que se lhe entendia usava o officio de bombardeiro, e marinheiro, e como os remoiros, e gentios, que alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas p ra se salvarem dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalroassem a gale sem receo, que dentro nam havia ja quem a podesse defender, mas dom George que os entendeu ferio com a espada sete ou oito delles, com que os outros constrangidos de medo, fizeram seu officio como dantes, de maneira que durando esta peleja, desde pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assim em fustas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, e ferida foi constrangido se retirar, o que vendo dom George por dar ha entender aos da terra, que estavam olhando esta peleja, que ficava victorioso, seguiu hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, e desparar toda a artilharia, em sinal de victoria, do que os da terra ficaram espantados, parecendolhes que Hagamahamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fizeram nenhum damno, e desta maneira esteve ancorado ate horas de

vespora, que começou ha viraçam com que se foi a naõ sam Denis dar conta ao governador Diogo lopez do que fizesse, e de quam destroçado ficava, pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de novo a armada que alli avia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passava, pedindolhe lhe mandasse ordenar sua embarcação, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da naõ em que hia, pera a em que avia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe que a aceptasse ate ha chegada de dom Luiz de meneses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir provido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixava, o que concluido, dandolhe regimento do que avia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, e sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi. o qual seguindo seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a naõ offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolheria este tempo que ouvesse destar naquella cidade.

## CAPITULO LXXIV

*De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed,  
e dom Luiz de meneses chegou a Chaul.*

Dous dias depois da partida de Dioguo lopez de sequeira veo Hagamahamed surgir sobe-la barra de Chaul, com as fustas que lhe ficaram depois dos recontros que ouve com a nossa gente, e outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, e seis, e foi lançar ancora hum sabado entre os nossos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podião fazer nojo, e logo a segunda feira as dez horas do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda sua

armada a remo, e se foi por a tiro de bombarda da nossa. Antonio correa não estava em tempo que podesse lançar polvora a longe, por ter muito pouca, e por isso dissimulava guardandoa pera o tempo de mais necessidade, pelo que posto que Hagamahamed o servisse bem de bombardadas, e elle lhe respondia com poucas, o qual Hagamahamed per conselho, e aviso que tinha de hum xequê de Chaul, per nome Mahamed, muito imigo dos Portugueses, mandou outro xequê per nome Chil com quinze fustas sobelo nosso baluarte da barra, onde estava o facho, com bom quinhão da melhor gente que consigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhe a artelharia nam podia empecer, e guiados per hum criado do xequê Mahamed, que a isso mandara, encavalgaram o outeiro, onde o facho estava, e decendo dalli contra o baluarte, em que nam avia mais de trinta soldados Portugueses, começaram de o cometer com muito esforço, e da outra parte as quinze fustas, de que esta gente saíra, nam faziam senão tirar bombardadas contra o baluarte, de que huma deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitão, de que logo cahio de sobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bombardadas mataram Symão ferreira, e o Condestable do baluarte, com outros bombardeiros, este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte, posto que tevesse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estava as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira com setenta homens em dous bateis que fossem socorrer ao baluarte, os quaes depois que desembarcaram se ouberam com os imigos, de maneira, que os fizeram fogir per a praia, e

dahi perás fustas, no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que passava no baluarte se alargou, e foi lançar donde viera com muitos mortos, e feridos da nossa artelharia, o que vendo Antonio correa depois de ter corrido a frota, pera saber os que eram mortos, e feridos, se foi ao baluarte, onde achou mortos, os que dixe, e os outros todos feridos de bombardas, e frechadas, que choveram tantas sobrelles, que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas, e Emanuel da cunha vinte cinco, e hos outros pelo seguinte, ao redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinham vestidas cabaiaes de seda, e chamalote, assi que os que aqui delles morreram, e na praia foram mais de sesenta em que entraram xequo chil, e hum capitam Abexi muito valente homem, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, e has mandou em presente ao xequo Mahamed, entre as quaes hia ha do seu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte, de que assi elle, como todolos que favoreciam a parte de Melequiaz, ficaram mui assombrados, e pera que Hagamahamed levasse sua parte deste contentamento mandou enforcar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Alvaro de brito, no que andando occupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou a armada, e se foi pera Cochim em huma nao, e com elle dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar a Capitania da sua gale, sendo seu parente, pola dar a dom Vasco de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejando Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha

mandou pedir per seus mesageiros, desculpandosse, que a causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, e mao conselho que nisso tivera, e a Hagamahamed mandou que se recolhesse com totalas fustas pera Diu como fez.

## CAPITULO LXXV

*Do que acontecio a George dalbuquerque e a Antonio de brito, na ilha de Bintam.*

**D**EPOIS de George Dalbuquerque ser em Malaca, vendo a boa companhia que alli avia entam de Portugueses, aconselhado per alguns daquelles que residiam na terra, e assim dos naturaes della nossos amigos, determinou de ir sobre el Rei de Bintam que desno tempo que Antonio orrea o desbaratou no logar de Pado, se recolhera quella ilha, a qual he baixa de grosso arvoredos, spesso, de muitos regatos, e lamarões, em que el ei tinha hum villa muito forte, provida de artellaria, com outras muniçoens de guerra, onde esta-

va a mor parte do tempo, assentado isto, posto em ordem o que era necessario, se fez a vela no mez Doctubro, deste anno de M. D. xxi. levando em sua companhia alguns soldados Malaioes, e seiscentos Portuguezes, com os da capitania de Antonio de Brito, os quaes eram Garcia de Sa, dom Rodrigo da Sylva, dom Sancho, dom Garcia Anriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do mesmo George dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Estevam de Castro, Emanuel pacheco, Ioam fogaça, Anrique de figueredo, George botelho, Anrique leme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, e outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de Brito, toda esta gente hia em navios da terra, e nossos, com os quaes chegaram a ilha de Bintam, mas posto que a companhia fosse tal, elles nam poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir sem escadas, por lhe dizerem em Malaca que nam avia dellas necessidades polas essacadas, e valos per onde aviam de passar serem muito baixos, o que tudo achou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardadas, e frechadas, matando, e ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de Brito o seu navio a Antonio de Mello seu irmao, entre os feridos (que foram muitos) cahio a sorte a Garcia de Sa, e a dom Estevam de Castro, de maneira que foram constrangidos de se recolherem a frota e dar a vela o mais depressa que poderam, porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem equipadas, e os seguiu ate lhes entrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil

symões capitão de hum bargantim, com todolos que com elle hiam, e quanto a Antonio de britto elle tomou logo (da mesma ilha de Bintam depois do desbarato) o caminho das ilhas da Iaoa com os seis navios de que era Capitam, o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade estar de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, e tendo Antonio de britto tomados alguns mantimentos na Cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, e na ilha madura aver muito boa, que he pegado com a Iaoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoadá com o batel, sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de subito, e lhe tomaram o batel, e as pipas, e os captivaram, ao que Antonio de britto la mandou alguns Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passava verdade deste negocio, e por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quizeram dar o batel, nem os Portugueses que tinham captivos senam por resgate pela qual razão Antonio de britto foi constrangido a lhes dar per concerto cousas de que se tiveram por contentes, e por lhe o tempo entam nem servir pera proseguir em sua viagem perás ilhas de banda esteve naquelle porto dagacim ate ho mes de Janeiro do anno de M. D. xxii. donde por achar tempos contrairos, e tomar outros portos não chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dahril deste mesmo anno de M. D. xxii. no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnava, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deve de escrever o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteve.

## CAPITULO LXXVI

*De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacer quebir, e Aleexerife pela qual causa Side hamet laros alcaide da mesma villa correo Arzilla, e do que se nisso passou.*

**D**OM Ioam Coutinho tinha dado conta a Pero de menezes Almocadem, que desejava de correr ate o Campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laro, que lhe rogava que tevesse sobrisso vigia, e trabalhasse por tomar alguns mouros pera delles saber se estava a terra segura, o que Pero de menezes fez, e sabendo que estava tudo do modo que ho elle desejava partio Darzilla com duzentos de cavallo, e foi ceiar a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de menezes, e

Alvaro roiz dentudo almocadens foram repousar a ribeira de Taliconte, e dahi foram a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes humo legoa a traves Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, e mais de duas mil cabeças de gado vacuum, que do meudo nam curaram porque era infinito, e o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcacacer acodio com mais de trezentos de cavallo, e duzentos de pe seguindo os nossos de tam perto que se tiravam lanças darremesso, mas com quanto fez, dom Ioam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cavallos a vista do Alcaide, e de sua gente sem ousarem de passar a ribeira, o que feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cavallo, e aos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite, pera terem vigia se os mouros o viessem cometer, na qual ordem com deixar mortos mais de sessenta mouros, e trazer cincoenta almas, e duas mil cabeças de gado vacuum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol saido, onde foi recebido do Ecclesiastico, e secular com cruces, e trombetas, e levado a Egreja onde todos deram graças a Deos por humo tal victoria, sem perda de gente, e tam proveitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouve assi naquellas partes Dafrica, como em Hispanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de çafim, e Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este regno fazer Christãos, e ganharem suas vidas, o que por entam nam podiam fazer em suas terras pela grande esterelidade que nellas avia, dos quaes passaram tantos, que era chea

delles a cidade de Eisboa, e lugares vezinhos, de que os mais morreram de pobreza, e fome por no regno aver grande carestia de mantimentos. Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet loroz movido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa daquella villa, e diante dos olhos de matarem, e captivarem tantas almas, e levarem tanta soma de godo, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, e dos vezinhos ajuntou quatro centos de cavallo, com os quaes, passada a ponte, se veo meter no Soveral dalvalate, e por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todos os Sanctos, e sem ser sentido, por o dia ser chuvioso, deu sobre alguns homens de serviço que estavam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, e apupos com que os que andavam espalhados pela varzea se poseram a cavallo recolhendo-se pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andavam a lenha ate atalaia Ruiva, aos quaes acodiram alguns daquelles de cavallo que andavam pacendo na varzea, que os salvaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A este rebate, e ao repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andava pacendo nas lombas do corvo, o que os mouros vendo voltaram perás pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cavallo que primeiro deram nelles com outros que saíram ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estavam, entresse achou Alvaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do thesouro del Rei dom Emanuel, que estava em Arzilla vencendo huma encommenda, bem acompanhado as-

sim de homens de cavallo, como de pe, ao qual alguns dos da companhia (vendo que o Adail Fernam mascarenhas estava já na atalaia ruiva com vinte de cavallo) dixeram senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguem a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouvindo (sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de cavalo que esperasse a mais gente que saira ao repique) remeteo aos mouros, seguindoo alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu aviso a dom Ioam pedindo-lhe que se apresasse, mas elle nam pode chegar a tempo que podesse estorvar a morte a Alvaro nunez, e a outros que com elle acabaram, porque elle como animoso, parecendo-lhe que era denveja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao cavallo com vintecinco que o seguiram, e ferio tam bravamente nos mouros que fez recuar os que estavam na dianteira, o que vendo o Alcaide Side hamet laroze mandou alguns dos seus cavaleiros que voltassem sobre Alvaro nunez, o que fizeram matando do primeiro encontro Joam de sousa, e Symão da Rochela, e Alvaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side ablu-chet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cavallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, e coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, e o acabaram logo de matar senam bradara o Alcaide que ho não matassem que era dom Emanuel cunhado de dom João, a quem estando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez assaz em se salvar com tres boas lança-

das allem das que lhe deram no cavallo, os quaes seguindo a victoria chegaram ate junto das pontinhas, onde mataram Ioam carrasco, e Diogo vaz atalaia, e outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Alvaro nunez, que ainda achou vivo, e armado de todas suas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, sem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficavão mortos. Dom Ioam sabendo o que passava se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, e Alvaro nunez ainda vivo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o levasse a villa, mas pelo muito sungue que lhe saia, sem iho poderam estancar espirou em chegando ao facho, dom Ioam consolou o melhor que pode Alvaro nunez dizendo-lhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel nunez avia de aventurar aquelle dia ho resto por o vingar de quem ho tam mal ferira, e que elle com ajuda de Deos teria logo disso novas, e que sperava que lhe daria vida, e saude pera elle em pessoa tomar a segunda vingança, o que dito passou adiante mandando recado ao Adail Fernam mascarenhas, que hia apegado com os mouros que fosse devagar ate elle la ser, ho qual em chegando fez passar o Adail adiante, com quarenta de cavalo dos que com elle ja estavão, e seguiu nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, e captivaram hum de que souberam que estava alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, e uma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide se deteve, com proposito

de encontrar dom João mas vendo que a gente que vinha a fio tras elle se ajuntava, e que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar, tomando seu caminho para a ponte, o que vendo dom Ioam por ja ser sol posto, e o Alcaide ir çarrado com sua gente, indo elle na dianteira, e seu irmão na re aguarda por se lhe nam desmandar ho nam quis commeter, contentandosse com levar captivos cinco cavalleiros mouros dos mais honrrados da companhia, e ter mortos dezoito, e assi se veo muito devagar recolhendo o despojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, marlotas e outras cousas que alargaram por fogirem mais a sua vontade com o qual, e com toda sua gente, sem perder mais que os cinco que morreram com Alvaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanhecendo, e a primeira cousa que fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita solemnidade seu corpo, o que fez com assaz de tristeza, porque era mancebo liberal, muito esforçado, em que avia grande esperança de sair muito bom cavalleiro se vivera, e acabara seus dias em idade perfeita.

## CAPITULO LXXVII

*De como dom Henrique de meneses capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe saio, e do que se nisso passou.*

**D**OM Henrique de meneses filho segundo de dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, e mordomo mor del Rei dom Emanuel, por nisso comprazer a seu pai se deu aos estudos das artes liberaes, Canones, e Leis, mas como a inclinação natural o convidasse mais a Corte, e exercicio da guerra, que ao das letras, resolutu de nisso imitar seus antepassados, depois de ter feito curso de seus estudos, e ser nelles bem instruido, os deixou, e andou no paço em trajo secular, como seus irmãos dom Duarte mais velho, e dom Luis filho terceiro, em

companhia dos quaes, e da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica, dando sempre mostras de mui bom, e esforçado cavaleiro, e se achou na tomada Dazamor como tenho dito, onde foi o primeiro que debaixo da manta que elle, e seu irmão dom Luis poseram ao muro o começou de picar, aos quaes serviços avendo el Rei respeito, e a boa conta que tinha dado de sim, o encarregou da capitania da cidade de Tanger quando despachou seu irnam dom Duarte perá India com o officio de Governador, onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captivou, e matou muitos dos habitadores daquella serra, e andava nisso tam aceso que em tudo queria commeter antes que o commettessem, pelo que sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio ao campo a recebelo com a mor parte da gente que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero a com que avia de vir o Alcaide, onde o esteve esperando tres dias, e parecendolhe que ja nam viria pois o ate então nam fizera, ao quarto se veo pera a cidade, e sendo junto dos muros mandou a gente que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de cavallo praticando sobelas causas que poderiam mover o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decididos dos cavalos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham maia feito que chegar a suas casas, e dessellar os cavallos, o sino, e bombardas deram sinal de mouros que assomavam que era o mesmo Alcaide, alli esteve dom Henrrique esperando a gente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia levar,

e foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, e o seguiu ate noite com lhe matar muitos dos seus cavalleiros, e captivar alguns com que se tornou pera tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notavel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

## CAPITULO LXXVIII.

*De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado hum a caravela Portuguesa, que trazia a Capitaina atoadada per popa, a qual desbaratou, e se vendeo com as outras, e de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de hum a armada aho estreito de Gibaltar.*

**A**NDANDO Vasco fernandes cesar ainda no estreito occupado no provimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle hum a galeota de gibaltar a que chamavam a charina por seu dono se chamar assim, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem equipada, e artilhada, e lhe deu nova como detras do

monte vinham quatro naos que pareciam Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram hum caravela Portuguesa, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas novas Vasco fernandez Cesar as foi demandar e ouve vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina que lhe ficava a balravento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem equipadas, e artilhadas dartelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com uma bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao leme que se posesse ao longo da escoteira da nao, que era o lugar per onde menos artelharia trazia, no qual instante começarão da nao ao esbombardear, fazendo-lhe sinaes que amainasse, o que vendo os da caravela que vinha atoadada a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Ingleses nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua caravella servir com a artelharia de maneira que lhes dava assaz em que entender, no que se passarão mais de duas oras, sem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a julavento, com tudo os desta tinham ja mortos a Vasco fernandez seis, ou sete homens, e feridos mais de vinte das rachas que ha artelharia dos Ingleses fazia das pavesaduras da caravela, entre os quaes hum dos que o mais andava era hum Alemão per nome Hansfreis condestabre da caravela, homem muito grande de corpo, e mui esforçado, e de grandes espiritos, o qual andava em calças, e em camisa sem outras armas, com os braços arregaçados

com ja ter quinze, ou dezaseis feridas destas rachas, das quaes se desangrava tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, e que se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito fundamento delle, o que lhe nunca pode persuadir que fizesse, mas antes lhe respondeo que ou o aviam alli de matar, ou avia de fazer amainar aquella nao, e as outras se chegassem, o que dito se foi com muita furia ao perpao, tomando o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que apontou nas ostagas dizendo ao outro bombardeiro Alemam seu companheiro que como lhe fizesse sinal posesse fogo o que assi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as ostagas da nao, e parte do masto, o que vendo os Ingleses amainarão todalas velas, apos estes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da caravela o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a nao em comprido de popa a proa, levandolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, e com mais de vinte homens que os da caravela mataram aos Ingleses, e serem ja delles muitos feridos acabarão damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta brava peleja Vasco fernandez cesar mandou aos da capitaina que botassem o batel fora, e lhe viessem falar, o que logo fizeram, e depois de saber quem eram, e darem suas razões, e desculpas, dizendo que traziam atoadas caravella pola salvarem de muitas fustas de mouros que andavam pelo estreito, os deixou tornar perá nao, os quaes se forão refazer a Calez, e elle a Septa com toda a gente que dixe morta, e ferida sobre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tempo em que aconteeo este caso a Vasco

fernandez cesar, partio do regno Simam da Cunha filho de Tristam da cunha, com huma armada de que lhe el Rei dom Emanuel deu a capitania pera ir guardar o estreito, e levar a paga aos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafrica, como o acostumava fazer todos os annos, o qual andou correndo ha costa ate a entrada do inverno em que se tornou deixando aquelle mar seguro, e despejado das fustas dos mouros de Tetuam, e outros portos daquella provincia.

## CAPITULO LXXIX

*De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro, e de Raix xarafo quebrantou as pazes e amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbuquerque, e mandou dar de noite nos Christãos que estavam na cidade, de que mataram alguns.*

**R**AIX xarafo com a victoria que Antonio Correa ouve na Cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim, com que aquella ilha ficava pacifica a el Rei de Ormuz, concebeo novos espiritos contra hos portugueses, de maneira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz, ho teve melhor depois, pelo que nam deixava de instigar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todos os que pou-savam fora da fortaleza, e os que estavam dentro cer-

casse, e a combatesse ate a tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio, porque elle era amigo dos portuguezes, e nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai dava vivendo, dizendo lhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade, em nome del Rei dom Emanuel, e o restituira nella, e em todo o seu regno, e que nessa honrra, e posse o manteriam sempre hos Portuguezes os quaes devia damar, e estimar muito, porque em quanto o fizesse se avia dachar bem, e fasendo o contrario soubesse de certo que havia de perder o regno, e a vida, mas com quanto via, e conhecia o perigo, em que se punha, nam ousou de ir contra o que Raix xarafo quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro e entam pelo mesmo Raix xarafo consentio na conjuraçam, o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mez de Novembro destanno de Mil quinhentos vinte e hum denoite em alguns navios nossos que estavam no porto, e nas casas em que os Portuguezes moravam pela Cidade, e nalfandega, e no espital, e madraçal em que se defenderram alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que moravam assi Portuguezes, quomo Christãos da terra foram entradas, e roubadas, e mortos todos os que nellas acharam, de maneira que naquella noite mataram dos Portuguezes mais de sessenta entre os quais foi o ouvidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que os mouros poseram fogo, e assi ao spital: esta conjuraçam foi revellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho, mas assi hum como o outro se descuidarão tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que

nam tam somente nam proverão nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella não avia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, e os baluartes estavam de calidade que se não poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per toda ha noite, em amanhencendo mandou dom Garcia, Emanuel velho que com outros portuguezes se acolhera a fortaleza, e com elle outra mais gente, em que entravam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz, Nuno de castro, Diogo foriam, Vicente dias, e Gonçalo vieira, ha salvar hos que ainda fossem vivos na cidade, os quaes em chegando ao madraçal acharam hum bom quinhão de mouros que fizeram fogir, e salvarão alguns dos nossos, e Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse huma gram companhia dos mesmos mouros tomarlhes o caminho perque aviam de tornar pera a fortaleza, com quem tiveram huma brava peleja, em que mataram muitos delles, e hos nossos que seriam ate quarenta foram todos feridos, e assi se recolherão, no qual dia despachou dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Governador do que passava, e se começou fazer prestes pera ho cerco que esperava, e por nam haver madeira pera hos repairos mandou desfazer huma nao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, e allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portuguezes, de que hum foi Vasco Vieira, que era hum muito esforçado cavalleiro.

## CAPITULO LXXX

*De como Raix xarafo mandou combater a fortaleza,  
e do que se mais passou neste negocio ate morte de  
Rei Dormuz.*

**N**ó tempo que el Rei Dormuz tentou este negocio era Capitam na costa da Persia, e Arabia Emanuel de sousa Tavares, o qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual emseio veo ter com elle (de Calaiate em hum parao) Tristam vas da veiga com obra de trinta Portuguezes, onde pelo xeque da cidade souberam do alevantamento Dormuz, e de como el Rei lhe escrevera que matasse todos los Portuguezes que alli estivessem, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, e prudente sabia que el Rei nam poderia levar avan-

te o que tinha começado, o que nam tez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeo outras taes cartas, pos a espada todos los Portugueses que achou naquelle lugar. Estando assi Tristam vas, e Emanuel de sousa tavares em Mascate per irem socorrer a Ormuz, chegou lam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem souberam o que passava, e por alguns desgostos que Tristam vas teve com Emanuel de sousa, se foi no seu parao caminho de Ormuz, e passou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, e polos que com elle hiam, no qual passo pelejou com os imigos de maneira que no que entam fes se pode crer que sobrepojou as forças de criatura humana, com o qual esforço (por debaixo de muitas bombardadas, espingardadas, frechadas que lhe tiravam de mais de cincoenta navios, per onde rompeo) pos a proa em terra, e entrou na fortaleza, apos Tristam vas da veiga chegou Emanuel de sousa a ilha de Queixome, que he a vista de Ormuz e porque dom Garcia soube de Tristam vas, que a frota nam vinha bem provida de gente, lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de sousa ; o que elle fes de muito boa vontade, posto que andasse ferido, e desgostoso do mesmo Emanuel de sousa, mas nem com tudo isto arreceou de pelo mesmo modo, e perigo com que entrara na fortaleea, ir buscar a frota, que ainda achou surta na ilha de Queixome donde se vieram todos com a jusante, pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirem oitenta homens, e matarem hum, dos quaes os nossos tambem mataram alguns, e feriram muitos, com lhe meterem dez terradas no fundo, do que ficarão tam amedron-

tados, que nam ousaram mais de cometer ha armada allem do que Emanuel de sousa os varejava de longe, com a artilharia grossa de maneira que nam ousaram de chegar pelo que vendo Raix xarafo o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra, pera o que per conselho de hum turco, per nomê Mira aidel, homem pratico na guerra, mandou fazer huma estancia nas casas del Rei, e outra no nosso spital, que ficava entre a nossa fortaleza, e as mesmas casas, e porque da estancia do spital fazião os mouros muito damno com a artilharia na fortaleza, mandou dom Garcia huma manhã sobrella, Emanuel velho, e Rui varella, com quarenta homens os quaes a entrarão, derubando hum lanço de parede com vaivens, mas não foi com tanta nossa vantagem que nam morressem dous, e fossem feridos quasi todos, dos mouros mataram os nossos muitos com panellas de polvora que lançaram dentro, entre tanto que arrombavam a parede per ondeentraram, e ganharão a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artilharia que nella estava, ho que vendo Raix xarafo fes logo assentar huma bombarda grossa ao sopê dos paços del Rei, com a qual quebrou as portas da fortaleza, aho que dom Garcia acôdio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro, alem do que mandou assentar outro tiro grosso em hum cubello da Egreja que esta de fora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro, embocou a bombarda dos imigos, e a fez em pedaços, do que ficarão mui cortados, com tudo não deixavam deper totalas partes dar bateria a fortaleza com

que faziam muito dano, mas o que mais sentiam os nossos era nam aver aguoá, nem mantimentos, do que constrangidos alguns dos da gente baixa sobiram pera Raix xarafo, dos quaes soube ho que passava, do que confiado, e de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar a fortalleza, pera o que mandou loguo fazer muitas escadas, do que dom Garcia foi avisado per hum mouro que se lançou dentro, contra o que mandou que se posessem sobelas ameas panellas de polvora, e traves, a que mandou atar penedos pera lançarem sobelos imigos se a viessem commeter, o que elles fizeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro, como homens que determinavam levar avante o qee tinham começado, mas da fortaleza os serviram tambem com as bombardas, que alem dos muitos que delles mataram, e feriram por virem todos em corpo, lhes quebrarão as mais das escadas, do que atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarafo de poder tomar a fortaleza per assalto, determinou de o fazer com a bateria mandandoha dar per todas as partes excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada alem do que mandava tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno se o bombardeiro soubera tirar bem com elle, e mandou começar uma parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na fortaleza, contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas espheras, tantas vezes, ate que fizeram nella huma abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, e alguns outros buracos, juntamente com isto mandou poer muitos capacetes com seus barbotas em paos per detras das ameas, e tocar muitas ve-

zes as trombetas, e fazer folias pelo muro ; pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo soccorro, e logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, e Rui varella com jarras e panellas da polvora, pera as meterem pelos buracos, e gretas da parede, o que assi fizeram deixando hum canal de polvora que seguia da parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, se lhe pos o fogo, que apegou nas estancias que alli tinham os imigos e della deu nas casas del Rei, e pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer, do que desesperados el Rei, e Raix xarafo, com todolos mais que nella avia se foram a ilha de Queixome, desenganados de poderem executar a treição que cometeram. Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella avia, e apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fizesse mais damno do que ja tinha feito, e recolheram na fortaleza muitos mantimentos, e aguoa de que tinham bem necessidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fizera se começou de cartear com dom Garcia coutinho, sem ho saber Raix xarafo, desculpandosse do passado pedindo-lhe que buscasse modo pera se reformarem as pazes, no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irmão de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em soccorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse perá cidade, nem se fizessem por então as pazes, se começaram de comunicar os mouros com os nossos, e se vierão muitos parella, mas Raix xarafo nam contente do que fizera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o

afogou em sua casa, o qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que regnava em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, e assim ficou Raix xarafo alguns dias no governo do regno, com mais licença e liberdade do que o dantes fazia.

## CAPITULO LXXXI

*De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa e da commissam que o capitam dellas trazia.*

**D**EPOIS de os Venezeanos terem perdida a esperança de as specerias virem da India a Baluto e Alexandria em tanta cantidade, como dantes vinham, tentara muitas vezes de fazer tractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todalas que della viessem, e vendo que as cousas da India se azavam pera cada vez terem menos esperança de as poderem aver como sohiam, deram commissam a hum geral, de cinco galeaças (que mandaram neste anno a Inglaterra) per

nome Alexandre de pesaro, que nam passassem sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, e tractar com elle como embaixador algumas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustancial era sobre este contrato das especiarias. Este embaixador recebeo el Rei no baluarte que entam estave no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, e pera se isso fazer com mor aparato, quis el Rei que fosse presente a Rainha donna Leonor sua molher, e a Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatriz, e o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando, dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, e dom Duarte com todalas damas, que andavam no paço e senhores que se acharam na corte. Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, e alguns gentis homens da senhoria mui bem atabiados de panos douro e seda, e mui bem dispostos de suas pessoas, ao qual em chegando ao meo da casa el Rei com a Rainha se levantarão, e el Rei o veo hum pouco afastado donde estava a Rainha, e o levou ao mesmo lugar, onde lhe mandou poer hum cadeira dembaixador e esteve falando com elle hum bom pedaço, com muita graça e boa sombra, o que feito ho despedio, mandando acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar á galeaça, até decerem ha salla grande, e dahi pela varanda debaixo o levaram ao caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, e se despedio delles com muita cortezia, dahi a alguns dias o ouvio el Rei particularmente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especiarias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendo-lhe com tudo toda-

las mais cousas que trazia em seus apontamentos de que a principal era a confirmação dos privilegios dentre estes regnos, e a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honrra que lhe el Rei fezera, e do mais que negociara, lhe mandou huma mui fermosa baixella de christallino, e outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todalas especiarias, e drogas, assi secas, como de conserva, e algumas peças de seda, e brocadilhos, e outras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, e fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, e conversei, muita honra e cortezia aos portuguezes, offerecendo-lhes sua amisade, e prestemo quando lhes qualquer cousa delle compresse.

## CAPITULO LXXXII

*De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de menezes, e se veo pera o regno.*

CHEGADO Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou daparelhar a armada em que elle avia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, e feita a entrega da governança da India, ha dom Duarte de menezes segundo o costume que se nisso tem, tomando delle conhecimento em forma de quanta gente, fortalezas, nao, navios, gales, e outra fustalha, artilharia, e munições lhe deixava sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de menezes, Rui de

mello de castro, dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pero coresma, e Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, e de ahi passou a vista do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, e das ilhas com toda a sua frota junta a Lisboa no anno de M. D. xxii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

## CAPITULO LXXXIII

*Do falecimento del Rei dom Emanuel, e de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.*

**E**STANDO el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, e prospero estado que se a hum Rei podia desejar, tendo descobertas, conquistadas, e subjugadas, todas as provincias maritimas desno streito de Gibaltar ate o mar Darabia, da Persia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, Iaoa, Maluco ate a China, e lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, e senhorias da Europa, e do summo Pontifice, e de muitos Reis, e senhores Dafrica, e Asia, delles seus vassallos, e outros confederados, e

amigos, com muita riqueza douro, prata, speciarias, que lhe cadanno vinhão de suas conquistas, bemquisito, e amado dos seus, e das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançar, com seu regno pacifico, e em asseseço, assim com os vizinhos, como seus vassallos, casado a terceira vez, com humda das mais fermosas Princesas da christandade, irmãa do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, e tres filhas vivos, do segundo e terceiro matrimonio, todos dotados de fermosura, boa disposição, e virtudes, stados a que se não podia acrecentar nada, nem alem delle desejar outro senão o do regno da corte do ceo, pera o qual houve Deos por seu serviço levalo desta vida aos treze dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia em que a Egreja celebra a festa da bemaventurada sancta Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de humda febre specia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos nove dias que lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, e dous annos, seis meses, e treze dias dos quaes regnou os vinte, e seis hum mes, e dezanove dias; foram presentes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo Devora, e dom Fernando de vasconcellos de meneses Bispo de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa, Ministro Provincial da ordem de sam Francisco da Observancia, frei George vogado, da ordem de sam Domingos, seu Confessor, e outras pessoas Religiosas. Os seculares foram o duque de Bragança dom Iaimes seu sobrinho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del Rei dom João segundo, dom Ioam de lencaestre seu filho que entam era Marques de Torres novas, e agora he duque Daveiro, dom Fernando de meneses marques de villa real, dom Pedro de mene-

ses conde Dalcoutim seu filho, dom Francisco de Portugal Conde de Vimioso, dom Ioam de Vasconcelos conde da Penela, dom Emanuel pereira conde da feira, dom Ioão da Silva conde de Portalegre, dom Ioão de meneses conde de Tarouca, priol do crato, seu mordomo mor, dom Martinho de Castelbranco conde de Villa nova, dom Diogo lopo baram Dalvito, dom Pedro de Castro veadores da fazenda, dom Francisco de lima visconde de villa nova de Cerveira, dom Antonio de Norenha scrivam da puridade, que depois foi conde de linhares, Ioam da silva regedor da casa da suplicação, dom Alvaro de castro governador da casa do civil, dom Diogo de noronha, dalcunha cabeças, Alcaide mor Dobidos, Diogo lopez de Lima, alcaide mor de Guimaraes, e outras pessoas assi eclesiasticas, como seculares. A Rainha donna Leanor sua mulher, e a Infante donna Isabel sua filha, e o Principe dom Ioão seu filho (que neste tempo stava em Salvaterra, donde sabendo da doença del Rei seu pae se veo logo pera elle) o acompanharão até o seteno dia de sua doença, no qual vendo dom Nuno emanuel, seu guarda mor que desesperavam os physicos de sua vida, fez recolher a Rainha, e a Infante para huma camara, junto da donde el Rei jazia, e ho mesmo pedio ao Principe que fizesse, pelo que se logo foi pera hum aposento que vai sobelo almazem, e me dixe a mi (que a tudo fui presente ate a ora que el Rei espirou) que tevesse cuidado de o chamar aos accidentes que lhe davam per intervallo o que assi fiz, per tres vezes, a que de todas acodio, e querendoo chamar a quarta, que era ja no noveno dia depois de comer me foi pefeso pelos senhores que estavam na camara, apos o que sendo ja quatro oras depois do meo dia,

começaram de lhe dar os verdadeiros sinais da morte, nos quais teve tanto esforço ate que faleceo, e tam perfeita memoria que em alta, e clara voz, dizia os versos dos Psalmos, de que sabia muitos de cor, com os prelados, e religiosos que os ao redor da sua cama stavão rezando, faleceo as nove oras de noite. Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castello branco conde de villa nova de Portimão, com o corpo ficaram os prelados, e religiosos que foram presentes a seu falicimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, ate que o levaram ao mosteiro de Bethelém, que foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de novo pera sua sepultura, e da Rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos, como ja fica apontado, e por o corpo da Egreja não ser ainda acabado o lançaram na egreja velha em huma sepultura rasa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom Ioam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a nova. Acompanharãoo todos os prelados, e senhores que se a seu falecimento acharam, e muitos fidalgos, cavaleiros, escudeiros, e outros seus criados, e a camara da Cidade com toda a Cleresia, e Ordens e grão parte do povo com muitas lagrimas plantos, e choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, e tam amigo de seus criados, e vassallos como ho elle sempre foi.

## CAPITULO LXXXIV

*Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, e das calidades de sua Real pessoa, e cousas a que era inclinado, e afeiçoado, e ordem de sua casa, e modo de viver.*

**F**oi el Rei dom Emanuel homem de boa statura de corpo mais delicado que grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa alevantada, e bcm descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, e brancos, alvo, risonho, bem assebrado, os braços carnudos, e tam compridos que os dedos das mãos lhe chegavam abaixo dos geolhos, tinha as pernas tão compridas, e tam bem feitas, segundo a proporção do corpo, que nenhuma cousa

mais se lhes podia desejar. Tinha a voz clara, e bem entoada, era mui atentado no falar, e mui honesto, e discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse apressado no comer, nem por isso deixava de praticar e disputar com letrados que sempre estavam a sua mesa, e sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus que andaram fora do regno, foi sofrido, manso, e clemente, perdoava facilmente qualquer desgosto que tivesse dos que tocavam a sua fazenda, e pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto que fosse algumas vezes com dilações, alvaras despera, huns em contrairo dos outros o que por ser de boa condiçam, e maviOSO concedia tam facilmente, que por esse respeito a huns se divertia a justiça, e a outros se alongava. Foi mui prudente, de claro, e bom juizo, o que lhe causava não ser tam sujeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular appetite, com tudo as mais das cousas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer se succederão bem. Foi muito musico de vontade, tanto que as mais das vezes se estava em despacho, e sempre pela festa, e depois que se lançava na cama, era conter musica, e assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, e tangedores, que lhe vinham de todas as partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, e dava ordenados com que se mantinham honrradamente, e alem disto lhe fazia outras merces, pelo que tinha humas das melhores capellas de quantos Reis, e Principes entam viviam. Todos os domingos, e dias sanctos jantava, e ceava com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, e rabecas, e nas festas principaes com atabales, e trombetas, que todos enquanto comia tangiam cada hum per seu gy-

ro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantavam, e tangiam com alaudes, e pandeiros, ao som dos quaes, e assi das charamelas, harpas, rabecas, e tamboris dançavam os moços fidalgos durando o jantar, e cea, o serviço de sua mesa era esplendido, como a Rei pertence. Continuadamente todos os domingos, e dias sanctos, e alguns de fazer emquanto foi casado dava serão as damas, e galantes, em que todos dançavam, e bailavam, e elle algumas vezes. Foi o primeiro Rei Christão da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teve cinco juntos, quatro machos, e hum fema, que quando cavalgava pela cidade, ou caminhava hiam diante d'elle, a estes precedia (tam afastada que se nam vian.) ha ganga, ou Rhinocerota, e atras dos Elephantes hia diante del Rei hum cavallo acobertado persio, nas ancas do qual hum caçador persio levava hum onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, e hum Elephante, e Rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica dito com a qual pompa, atabales, e trombetas cavalgava el Rei muitas vezes pela Cidade, e quando caminhava. Trazia continuamente na sua Corte chocarreiros Castelhanos, com os motes, e ditos dos quaes folgava, não porque gostasse tanto do que diziam, como o fazia das dissimuladas reprehensões que com geitos, e palavras trocadas davam aos moradores de sua casa fazendo-lhes conhecer as manhas, viços, e modos que tinham de que se muitos tiravam, e emmendavam, tomando o que estes truaens diziam com graças, por espelho do que aviam de fazer. Os mais dos domingos, e dias sanctos hiam depois de comer ver correr a carreira, e a corria, ao que alem dos seus moradores se ajuntavam, muitos dos cidadãos das cidades e villas

onde estava, e perante elle a corrião o que era causa de naquelle tempo aver muitos e bons cavallos no regno, e muitos e bons cavalgadores. O tempo que estava em Lisboa nos Domingos, e dias santos, em que não hia a carreira, e em alguns da semana hia folgar em hum batel, embandeirado de seda levando sempre consigo musica, e algum official seu com que hia despachando, e as mais das vezes chegava ao caes dos passos de Sanctos o velho, onde Duarte foreiro cavaleiro de sua casa, a quem em parte de satisfaçam de seus serviços dera o officio de guarda delles, lhe mandava trazer de merendar de muitas fructas verdes, conservas, e cousas dasucar, vinho, e agoa, do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel, e assi toda ha mais companhia de musicos, moços fidalgos da camara, e remeiros, pera as quais merendas tinha merces ordinarias, que lhe el Rei pera isso fazia; nas vesporas do Natal consoava publicamente em sala com todo o Estado de porteiros demaçareis d'armas trombetas, atabales, charamelas, e em quanto consoava davam de consoar a todos os senhores, fidalgos cavalleiros, e escudeiros que estavam na salla, na qual se ajuntão naquelle dia todos os que andavam na Corte por saberem o gosto que el Rei levava em fazer este banquete, que todo era de frutas verdes, e dasucar, e de conservas, que lhe traziam da ilha da madeira, depois desta consoada acabada mandava Vasqueanes corte real (do seu conselho que o servio de veador todo o tempo, que regnou) de consoar as damas da Rainha, e a todos os officiaes del Rei a suas casas, e depois se dava n guarda reposta para os capellães cantores, phisicos, menistreis, reposteiros, moços da triberia, e do monte, e os moços da camara, que eram os

que traziam os platos a consoada del Rei, consoavam todos na guarda reposta, e esta era huma das mais solemnes, e mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descurso do anno, na qual consoada se gastava muito. A todos os jantares, e ceas del Rei traziam a sua copa vinho, e agoa em grandes picheis de prata, e fructa pera darem aos senhores fidalgos, cavaleiros escudeiros que quisessem beber. Depois que dava boas noutes e se recolhia pera dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, e agoa pera os fidalgos, e cavaleiros da guarda que dormiam no paço, e isto sem faltar nenhum dia, e em tanta abastança que abrangia aos moços da camara que dormiam na guardaroupa e aos moços do monte, que dormiam na salla, e a todos criados era tam ledo, e prazanteiro que todolas vezes que hia a caça, e a monte fazia foliar diante de si os seus moços desporas, e dastribeira: os quaes conhecendo quam benigno, e humano era, muitas vezes o embargavam no caminho, rodeando lhe o cavallo, e assim rodeado lhe pedia cada dia huma merce que delle queria, as quaes pela mor parte lhes logo otorgava, e se em alguns tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso, ou os remetia aos officiaes do despacho, mandava muitas vezes correr touros, e jugar canas, e pera que os fidalgos nam despendecem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, e vestidos a mourisca na sua guarda roupa que lhes mandava emprestar, e no jogo das canas entrava elle algumas vezes, ho que fazia mui bem, e com muita graça: era tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tirava com huma cana, e com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia vantagem, de modo que foi

muito alegre, e prospero todo o tempo que reinou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contração da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, e prata pera fazerem pagamento do que deviam per conta das especiarias que compravam o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam avia tempo pera o então contarem que tanta era a somma que se recebia todos os dias. Os mais dos domingos e dias sanctos, e alguns da semana hia el Rei ouvir missa fora do paço as Igrejas, e mosteiros das cidades, e villas em que se achava, e depois de dita a Missa, perguntava aos priores, e guardiães pelo estado da casa, e se sentia aver necessidade lhes mandava esmollas, tanto para suas mantenças como para os ornamentos, e fabrica das egrejas. Era mui caridoso, e fez em quanto viveo muitas esmolas no reino, e fora delle a muitas pessoas, e casas doraçam, e ha Santa casa de Hierusalem, e do monte sinai dava cadanno a todos os frades da Observancia da Ordem de sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem, e por saber que as mais das igrejas do reino estavam mal providas dornamentos mandou no anno de mil, e quatrocentos, e noventa e nove fazer vestimentas, e outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo culto de que depois pela mor parte lhe fez esmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto seu tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera comprir seu testamento. A todos os moradores de sua casa dava casamentos, e alem de suas moradias, apossentadoria e camas para dormirem e mezinhas em sua butica quando eram doentes, e phisicos que os curassem de graça.

Era tão solícito no pagar dos serviços, que muitas vezes perguntava se avia algum seu criado a que per esquecimento nam tevesse satisfeito, principalmente aos que o serviam antes de ser Rei, e sabendo que o nam tinha feito lho mandava logo pagar, e alem disso lhes fazia merces das quais costumava fazer algumas as pessoas de que se tinha por bem servido sem lhas pedirem dandolhes em segredo lembranças escriptas de sua mam para quando fosse tempo mandarem disso fazer suas cartas, em quanto viveo teve sempre guarda da camara, e dos ginetes do que se muito prezava, porque na guarda da camara avia vinte e quatro cavalleiros dos mais marcados da Corte que dormiam no paço junto da sua camara, e na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, e na sala outros tantos moços do monte, e na guarda dos ginetes avia duzentos cavaleiros todos de boa casta, e conhecidos por valantes homens, que o acompanhavam quando caminhava, com lanças e adargas eram obrigados a ter armas prestes, e cavallo pera quando se delles quisesse servir. Todolas sextas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam e agoa, e de ahi por diante a conduto, o qual dia hia sempre a casa da supplicação ouvir os presos, e ser presente ao dar das sentenças, e isto sem nunca faltar, nem lho nenhum outro caso impedir, senam doença, nas mesmas sextas feiras depois de comer despachava ordinariamente com os desembargadores do paço todas as cousas que tocavam a seus officios, sem lhes ficar nenhuma petição por despachar os quaes alem de nam terem casinha no paço como agora tem, nunca em seu tempo foram mais de dous de muita authoridade, e doutrina, e me lembra mui bem que vi servir juntos, dom Pedro Bispo da Guar-

da, e prior de Sancta Cruz de Coimbra, e dom Dioguo Pinheiro Bispo do funchal, e por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses: os escrivães de fazenda, e da camara traziam cada hum delles as provisoens, que tinham feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a vista, se alguma duvida disso recrescia alli se averiguava logo o que se nisso avia de fazer postas as vistas os mesmos escrivães da fazenda, e da camara asinavam estas provisões com el Rei elles mesmos; e nam escrivão nenhum seu delles, como se depois tomou por costume. Asinava el Rei tres vezes, e algumas mais na somana em publico, e ao asinar estava o escrivam da puridade, e os Veadores da fazenda em geolhos, dambalas bandas da sua cadeira, e os escrivães da fazenda, e camara em geolhos ao redor da mesa em que asinava. Dava audiencia publica muitas vezes a todos os que lhe queriam falar ao que era presente o mesmo escrivam da puridade, dom Antonio de Noronha irmam do Marques de Villa Real, que depois foi conde de Linhares, e hum dos veadores da fazenda, assentados em geolhos a sua ilharga. Mas com quanto usava este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que dava, e cartas que se delles faziam usou titulo de senhoria, e nam dalteza alguns annos depois que reinou como o eu tenho visto per muitos alvaras, assignados de sua mão. Nestes dias que el Rei dava audiencia avia sempre na camara em que estava musica de cravo, e cantores: foi muito inclinado a letras, e entendia bem a lingua latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, e mau. Foi tam desejoso da nobreza do reino ser instruida

em letras que mandava aos seus moços fidalgos, e da camara, em que pera isso avia algum geito ouvir cada dia liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa, onde então estavam os estudos gerais deste reino, e ao mestre cathedratico da gramatica que se chamava frei Xinal, dava cadanno polo insinar, alem do que tinha dordenado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperava mandava tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de covilhã, dalcunha o coxo, porque o era daleijam, e depois deste falecer, com Thomas de torres seu physico, homem mui esperto, assi nastrologia, como em outras ciencias, mas posto que desse credito ha Astrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, e lhe pesava de saber que era alguem dado a isso. Era mui entendido nas historias, e sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes regnos, nas quaes se deleitava tanto, que perante sim as fazia ler ao principe dom Ioam seu filho, e em quanto foi veuvo da Rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que não passou festa nenhuma em que o nam fezesse ler nellas. Foi el Rei mui casto, e continente nem se soube depois de ser casado que tevesse conversassam se nam com as Rainhas suas molheres: e em quanto foi veuvo da Rainha donna Maria, para mor confirmaçam disto dormiram sempre na sua camara, em huma cama o Principe, e o Infante dom Luiz seus filhos, aos pés do seu leito. Foi mui limpo de sua pessoa galante, e bem vestido do que se presava tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa nova, pelo que tinha tantos vestidos que todoles annos

mandava repartir duas vezes muitos de seda, e pano com os fidalgos, cavaleiros, e escudeiros, e moços da camara que andavam na côrte, de que per seu falecimento sobejaram tantos que poucos dos seus moradores ficaram sem aver alguma peça delles, e quasi a todas as Egrejas do Reino se deram ornamentos dos seus roupões, capas, e opas de seda, borcados, tela douro, que para isso se desfizeram. Deleitavasse muito no monte, e era bom besteiro, e caçador de vontade, para o que tinha muitos librees, sabujos, e outros cães, com muitas, e boas aves depresa de diversas redes que mandava vir de fora dos seus Regnos, mas ao montear, e caça de gavião era mais inclinado, e o usava mais que a caça dos falcões: nunca hia a caça sem levar musicos, e instrumentos de camara, com que lhe tangiam, e cantavam fosse no campo, ou nas casas onde comia, e repouzava. Foi el Rei homem de muito negocio, e muito contino no despacho das cousas que passavam por sua mam. Foi muito regrado no comer, e bebedo sempre agoa, e nunca comeo azeite, nem vianda em que o cuvesse, e tam temperado no apetite que quasi senam conhecia nelle ser mais inclinado a huma vianda que a outra, era de tam pouco sono, que por mui tarde que se lançasse se alevantava sempre antes do sol saído se o não strovava alguma ma disposiçam. Foi mui obediente a Se Apostolica, e mui catholico Christam, guardava todos os costumes, festas, e jejuns da Egreja com muita solemnidade, e devaçam, fazia na sexta feira das indulgencias, muitas esmolos, e perdoava muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estava encerrado ate dia de Pascoa dormia a par do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela manhã mandava fazer huma mui

solemne procissam da Ressurreiçam: na qual elle sempre hia e a Rainha com todas suas damas, e cortessãos, precedendo porteiros de maça, Reis d'armas, e todo o genero de musica, e instrumentos que em sua corte havia. Foi muito inclinado a religiam, movido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro perseguidor dos sequases da secta de Mafamede, no que despendeo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, e por terra, como no descurso desta sua Chronica fica dito pella qual causa, e per muitas obras pias, e de caridade que fez em quanto viveo lhe prosperou Deos sempre todas suas cousas, e he de crer que por sua infinda bondade, e misericordia o tenha colocado entre os bem-aventurados Sanctos da sua gloria celestial.

## CAPITULO LXXXV

*Das Egrejas, Mosteiros, ospitales castellos fortalezas,  
e outras obras que el Rei dom Emanuel fez de no-  
vo, e mandou reparar, e dos lugares que ganhou  
aos mouros em Africa, e em Asia.*

**F**UNDOU de novo pera sua sepultura, e da Rai-  
nha donna Maria sua mulher, e de seus filhos  
o mosteiro da invocação de nossa Senhora  
de Belem junto da praia, hum legoa da Cidade de  
Lisboa, abaixo de kastello e o dotou, e povoou de  
religiosos da ordem de Sam Hieronymo, como ja fica  
dito, obra a que nenhuma de quantas a em toda a  
Europa faz vantagem, nem em grandeza nem em  
magnificencia, o qual mosteiro não acabou de todo,  
por lho a morte estrovar, no que el Rei dom Ioam

terceiro seu filho procedeo, e fez uma grande parte sem delle lho ainda deixar acabado. Fundou de novo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, e ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretenimento dos orphãos pobres, e demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de novo os mosteiros de nossa Senhora da Pena e o do Mato, e o das Berlengas, que fez, per devaçam da Rainha donna Maria sua molher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de novo o magnifico Convento da Ordem de Christus, que asta na villa de Thomar em que despendeo muito dinheiro. Fundou de novo o mosteiro de nossa Senhora da serra da ordem de são Domingos do modo que el Rei dom João segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de novo o mosteiro de Sancta Clara destremes. Fundou de novo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da observancia, fez o corpo da Egreja de Sam Francisco Devora, fez de novo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros, que agora he povoada dos irmãos da Companhia de Iesu, e as freiras se pasaram ao mosteiro de Sancto Antão, no vale dandaluz, junto da cidade, e por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada, e o donde sairão as freiras de Sancto Antam, como se agora chamam, a qual permudança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que disso foi ho author per justos respeitos. Fez ha Se da Cidade Delvas de novo. Fundou de novo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento, fez na Se da mesma cidade ha sepultura

de S. Pantalian do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. Fundou de novo na cidade de tavilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fundou de novo junto da villa de serpa, o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francisco da observancia. Fez de novo as Egrejas de sourenisa, e Sam Ioam baptista de tomar. Fez de novo a Egreja de Sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioam segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de novo a Egreja de nossa Senhora da Concepçam de Lisboa no lugar em que fora a sinagoga dos Iudeos. Fez de novo a Egreja dalcacer do Sal, e a dolivença. Fez de novo no mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, a sepultura del Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal, pola antiga em que seu corpo estava nam ser tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha, desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu, acabou o grande, e sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa que el Rei dom Ioam segundo fundou de novo e fez nelle todas as casas que estam na face do roxio desnarua da bitesga, ate o mosteiro de S. Domingos, fundou de novo os hospitaes de Coimbra monte mor o velho, e o de Beja, e os doctou, fez de novo a Egreja de S. Ioam de moura, fez de novo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa, fez de novo ho mosteiro de freiras de monte mor o novo da ordem de sam Domingos, fez a Egreja de são Guiam de Lisboa, reparou casi de novo o coro, e capela mor do convento dalcobaça, e fez nelle outras reparações mui necessarias, mudou as escolas gerais de Lisboa, que estavam asima da Egreja de sam Thome contra o muro

velho, e as fez de novo abaixo de Sancta Marinha onde eram os paços do Infante dom Anrrique seu tio, as quaes escolas servem agora de recolhimento dos condenados pela Inquisiçam pera fazerem penitencia naquelle lugar onde lhes pregam, e os ensinam ate que sentem nelles estarem confirmados na doutrina da fe Catholica, e então os dexam ir, o que se assi faz por aquellas escolas estarem de vazio, desno tempo que el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou mudar dalli os estudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer de novo o caes da pedra de Lisboa, e tabuleiros de longo da praia, e chafarises da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, e despesa ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Joam seu filho. Acabou a obra da agua de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquistar a India mandou de novo fazer os magnificos, e sumptuosos paços da ribeira de Lisboa, pera onde se foi dos dalcaçova sem mais tornar a viver nelles. Fez de novo as casas dos almazens de Lisboa, e no das armas pos em deposito huma grande cantidade de corpos darmas de piões, e dous mil e quinhentos de homens darmas de cavalos, e oitocentos dacubertados, e muitos corpos de couraças, e outras armas, e muitas peças dartelhara grossa, e meuda, e arcabuzes, espingardas, piques, lanças, e béstas tudo em muita cantidade. Fez de novo as casas da contrataçam de Guiné, e da India, lebaixo do possento destes paços da ribeira, começou as terraceas da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera ne nella guardar, e fundir artelharia, e assi as de cata.

que faras, e a casa da polvora em Lisboa, e a casa da armadia em Sanctarem. Fez os paços de Coimbra, como agora estão por os velhos serem tam destruidos que foi necessario fazerem-se novos. Fez a ponte nova de Coimbra sobelo rio Mondego com que enobreceo muito a cidade. Fez de novo os paços da ribeira de Muja por ali aver muita caça, e montaria que a naquella comarca, nos quaes mandou poer todo o serviço necessario da mesa, cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que consigo levava. Mandou fazer ha praça, e chafarís da cidade de Beja. Fez de novo em Lisboa, junto da Igreja de S. Martinho, os paços da casa da supplicação, e do civil, e cadea do limoeiro obra mui magnifica, e sumptuosa, onde dantes fora a casa da moeda, e depois paços de Reis ate o tempo del Rei dom Dinis que fez os paços dalcaçova, fez de novo sobelorio guadiana a ponte que esta entre Elvas, e Olivença, reparou o castello dalmeida, e o fez casi de novo. Fez a fortaleza de castelbom, e a reparou de muros, e cavas, fez o castello dalfajates, mandou cercar a villa, fez de novo a torre, e fortaleza de sam Vicente dapar do mosteiro de Bethlem todo de pedra canto, em que mandou poer muita artilharia, e gente de guarnição com que se o porto vigia, e guarda. Mandou fazer a cerca nova dolivença, mandou fazer de novo cercar a villa de campo maior. Fez de novo a magnifica, e sumptuosa Se da Cidade do funchal na ilha da Madeira, e o mesmo fez nas mais das ilhas. Ganhou em Africa as cidades de Çafim, e Azamor, e a villa de Mazagão, como fica dito, e has fortaleceo, e em Mazagão mandou fazer um castello muito forte. Mandou acabar de todo ho castello de Sancta Cruz em Africa, onde chamão g.ia-danabar, que Ioam lopez de sequeira começou pela

qual fortaleza lhe deu satisfação, e lha tomou pola elle nam poder soste'r como fica dito. Mandou fazer o castello Daguz, que he oito legoas de Çafim. Mandou fazer o castello Real nas ilhas do mogado aquem do cabo deger. Mandou na India fazer as fortalezas seguintes, em Cochim duas, huma no certam sobelo rio, e a outra na cidade, e ha de Cananor, Coulam, Qui-loa, Çofala, Moçambique, Anchediva, Çacotarà, Ormuz, Goa, com todos os castellos que na ilha ha, e a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca, e nas ilhas de Maluco mandou fazer a de Ternate, que se fez depois de seu falecimento. Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como na India mandou edificar Egrejas, e alguns mosteiros de frades que dotou de rendas, e tenças pera os clérigos, e frades que nellas administrassem o culto divino, e lhe deu muitos, e ricos ornamentos, e as fortalezas proveo todas de artelharia, e outras munições de guerra, com toda a gente d'armas necessaria. Deu per regimento aos Governadores da India que em seu tempo la foram que fizessem huma fortaleza em Camaram no mar Darabia, e outra em Adem na mesma costa, e outra em Maçua na costa de Ethiopia, o que nam ouve effeito, pelas causas que ficam apontadas. Mandou Bastiam de sousa no anno de M. D. xxi. com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer huma fortaleza no porto de Matatana que tambem nam ouve effeito. Teve grandes intelligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, e fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas, como fica dito, occupou secretamente Bastião de Macedo natural Dalanquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrique regente destes regnos e as mesmas diligencias mandou fazer sobelo negocio da Mamora, e Anafe

como fica dito. Tinha ordenado de tomar Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, e quatro da casa do cavaleiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractava secretamente, como com criados seus por quem mandava estes recados.

## CAPITULO LXXXVI

*Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades officios Cidades, e villas que criou de novo.*

**O**RDENOU de novo na festa da visitaçam de nossa Senhora, e Santa Elisabeth huma solemne procissam no mesmo dia que a Egreja Romã celebra esta festa. Ouve dispensaçam do Papa, pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo Custodio no terceiro Domingo de Julho, e no mesmo dia ordenou que se fizesse huma procissam tam solemne como a de corpo de Deos, o que tudo em quanto viveo se comprio mui perfeitamente. Ouve dispensaçam do Papa pera se casarem os Cavalleiros da ordem de Christo, e os issentou, e assi todo o Ecclesiastico do regno, frades, e clerigos de nam pa-

garem sisas nem outro nenhum tributo de todo o que comprassem pera uso, e intertimento de suas pessoas, e familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, e outras, pagos os vigairos, as quaes Egrejas todas ordenou emcomendas da ordem da cavallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos que as fossem servir em Africa, e lhas merecessem per quaesquer outros serviços, e que as que se ganhassem em Africa per sua licença, e dos Reis seus sucessores fosse per tempo de dous annos a propria custa dos que has fossem vencer nos lugares que la os Reis tevessem, e o mesmo instituto das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as fosse servir per tempo de quatro annos, por serem de mor rendimento, que as comendas novas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica, conquistados por elle, e pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem cavalleiros moradores nestes lugares vencerem, e com ella trazerem os cincoenta delles o habito, como os fronteiros que la vam vencer as commendas das egrejas, do que fica feita menção no anno de M. D. x. para pagamento destas commendas, soldos, e mantimentos que venciam os que estavam servindo nestes lugares Dafrica mandava cadanno huma armada de naos, e caravellas em que hia seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, e hum Capitão de toda a frota com muita gente de guerra que andava a mor parte do veram correndo todos estes lugares, e guardando a costa, o que se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquistada Dafrica ousavão os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem, o que

ja fica apontado. Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, e dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, e Asia appropriou, e mandou separar hum por cento pera obras pias, e pera se esta renda receber, e distribuir por seu mandado, ordenou hum official que disso tevesse carrego, no que el Rei dom Ioão terceiro seu filho continuou: e se continua ate o presente. Alem disto mandou que pelo mesmo modo, e pera as mesma obras se pagasse no contrato, e venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, e quinhentos, e sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, pera estes merceiros rogarem a Daos por elle sem nenhuma outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta cavalarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta cavalleiros sem habito do modo que fica dito. Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se alumear continuamente de dia, e de noite huma alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito. Deu foraes novos a todas as cidades, e lugares do regno, com que tirou e declarou muitas duvidas que nos velhos avia. Anhadeo muitas clausulas aos artigos das sisas, portagens, e alfandegas de que as mais foram tanto em favor, e proveito de sua fazenda, que todo o regno se teve por agravado sem se nunca nisso prover nem por elle, nem por el Rei dom Ioam terceiro seu filho, nem pelos que per seu falecimento ate agora governaram; mas posto que nestas imposições el Rei levasse o mesmo modo que levam todos os Reis, e Principes, que he tirarem dos vassallos e sugeitos tudo o que podem, era tam comedido, ainda que muito con-

fiasse de seu juizo que se com razam lhe contrariavam as taes cousas tornava logo sobre sim, como lhe aconteeo com Iane mendez cicioso, cidadam da cidade Devora sendo entam ahi vereador, que foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nesta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanove, mil quinhentos, e vinte per conselho, e parecer de letrados, e dos officiaes de sua fazenda ordenou que as nõvidades que colhessem seus sugeitos se estimassem, e que rebatido o que os alvidradores dizessem ser necessario aos senhorios pera despesa de suas casas, e familias lhe pagassem logo a sisa do demais, o que posto que per todo o regno fosse mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades e villas do regno consentiram nesta imposiçam, e entre as que nam consentiram foi Evora onde entam Ianne mendez cicioso era vereador, sobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, e dixe que lhe agradeceria querer ser da opiniam dos outros, ao que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe senhor eu nam tenho necessidade de vossas merces, posto que mas offereçais, porque meu pai me deixou duzentos, e cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam pedereis tirar com razam, e posto que mos tomar quisesseis nem por isso hei deixar de vos dizer verdade a qual he que tal imposto vos o nam podeis poer sobre vosso povo com razam, nem justiça, e os que vos tal cousa aconselhão, não são amigos de vossa alma, nem da vossa honrra, o que el Rei ouvindo lhe dixe que se fosse preso pera sua casa, e que dali por diante nam queria que tevesse officio nem cargo naquella cidade ao que lhe Iane mendez respondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a prisam, porque lha não

merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio, e conhecendo que Iane mendez, fezera o que devia o mandou chamar, e lhe agradeceu o bom conselho que dera, dizendo-lhe que taes homens como elle, quisesa ter sempre muitos apar de sim, pera verdadeiramente lhe dizerem o que compria ao bom governo, e ordem de seu regno, e casa, e que se lhe delle comprisse merce que lha faria, e que quanto aos cargos, e officios que sempre servira naquella Cidade lhe mandava que dalli por diante o fizesse como o sempre fezera, porque nisso lhe faria serviço. Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, e rever os cinco livros das ordenações, que el Rei dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou diminuir, e acrescentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, e ordem da justiça, no que se trabalhou muito, e tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei per que devassou todos fidalgos cavaleiros, e scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagavam elles, nem seus parceiros, ordenou que todas as sesmarias que eram dadas com alguma obrigação de foro perá coroa o não pagassem os que traziam essas sesmarias foreiras por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproveitado dellas semeassem. Fez lei no anno de M. D. xv. em Lisboa, perque declarou que qualquer escrivão da fazenda ou da camara, que no sumario dos alvaras discrepasse da sustancia do original fosse degradado perá ilha de S. Thome, e perdesse o officio, e toda sua fazenda ametade pera quem o accusasse, e a outra ametade pera sua camara, e que os alvaras nam tivessem vigor. Mandou fa-

zer tombos de todas as propriedades dos ospitaes, confrarias, e albergarias do regno, e assi dos proprios das cidades, villas e concelhos. Desfez muitos hospitaes, albergarias, confrarias que avia pelo regno, e as reduzio em poucas, porque soube de certo que se tratava estas cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as dos provedores, e outros officiaes que foi obra pia e muito necessaria. Mandou screver a mor parte da lectura da Torre do tombo do regno em libros de pargaminho muito bem escriptos, e illuminados, e poer na boa ordem em que agora estão, obra tamanha, e de tamanho peso, que se nam pode acabar em seu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que nisso trabalhou muito, e de que ainda estam muitas cousas por escrever, que disso tem assas de necessidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, e dos vassallos. Mandou concertar nove chronicas dos Reis destes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonso Henriques, que Duarte galvam colligio quasi de novo, pelo que lhe fez muitas merces, e pelo concerto das seis que continuavam ate el Rei dom Afonso quarto as fez tambem, e mui avantajadas a Rui de pina, e assi por concertar a del Rei dom Duarte, e a del Rei dom Afonso quinto seu filho, em que acrescentou alguma cousa, e assi por fazer de novo ha del Rei dom Ioam segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera delles se notarem as armas, e insignias, e leitreiros que nellas avia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todos os escudos com suas cores, e timbres, em huma fermosa sala que pera isso mandou fazer alem do que mandou fazer um livro muito bem illuminado, em que estão pintados os mesmos escudos das linhagens da nobreza destes regnos, e pera

se melhor ordenar, e dar regimento aos Reis d'armas heraus, e porsuivans mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de Franca, e Inglaterra Antonio Reis d'armas Portugal Bacharel em Leis, pera saber na verdade o modo que nisto estes Principes tinham, com as quais informações, e costume antigo destes regnos, lhes deu regimento e fez nota do modo em que se ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito solemne, em que deu nome a todos os Reis d'armas, heraus, porsuivans destes regnos a cada hum delles separadamente de sua provincia. No anno de M. D. iiii. quebrou os privilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viver fidalgos o que se dantes nam permitia. Mandou lançar pesos de cobre per todo o regno, por os de ferro serem falsos, per caso da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criavão. Mandou lançar armas per todas as cidades, e vilas do regno. sc. couraças e lanças, e assim ordenou que ouvesse couraceiros, e armeiros nas cidades, e villas seguintes, pagos a custa da sua fazenda, Coimbra, Evora, Porto, Lamego, Santarem, Elvas, Beja, Tavila, Lagos, Moura, Mourão, Monsaraz, Couvilhã, Viana de foz lima, Castelbranco, e Torre de moncorvo. Mandou tirar os balcões, e sacadas que avia na cidade de Lisboa, obra proveitosa, e mui necessaria. Pos juizes de fora nas cidades, e villas, de todo o regno a custa de sua fazenda, parecendolhe que os naturaes poderiam per afeiçam errar, no que julgavam, e por acudir aos grandes gastos que em seus regnos fasião assim os nobres como os do povo, em trajos, vestidos de seda, os defendeo reservando aos nobres que trouxessem barretes, ca-

rapuças, çapatos, cintos, e assim as guarnições das espadas, mulas, e cavallos de seda. Mandou lavrar no anno do Senhor de Mil quatrocentos, noventa, e nove os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiii, quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de uma parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, e hum letreiro que dizia, In hoc signo vinces, e da outra parte tinham o escudo das armas do regno com sua coroa, e dous letreiros, hum na garfilla de fora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugaliae, Algarbiorum citra, e ultra in Africa, e dominus Guinae, e outro letreiro ao redor das armas que dizia conquista navegaçam, commercio Æthiopiae, Arabiae, Persiae, Indae. Mandou mais lavrar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de sesenta, e seis grãos de peso cada hum de quatro mil, e seiscentos, e oito grãos no marquo que saiam per marco setenta peças de trinta e tres reaes cada huma, a qual moeda chamavam Indios, e tinha de huma parte a mesma Cruz, e letreiro que os Portugueses, e da outra o escudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M. D.iiii mandou lavrar os Portugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, devisas, e letreiros dos Portugueses douro, e destes de prata mandou fazer meos, e quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso, e lei que os el Rei dom Afonso quinto seu tio, e el Rei dom Ioam segundo seu primo fizeram, e assim nos vintens, e ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma divisa, e letreiro, moeda que elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento

da Rainha donna Maria sua molher como fica dito. Mandou forjar de novo os tostões, que são os quartos dos Portugueses de prata com a mesma divisa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam vale cinco vintens, e cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos tostoens de prata no anno de mil, e quinhentos, e dezasete que de hum banda tem os cinco escudos das quinas, e da outra hum cruz, e dambalas bandas diz o letreiro. Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinae. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, que de hum banda tinhão hum R. de baixo de hum coroa, e da outra o scudo das armas do regno, e o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliae, & A. Dñs guinae, &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das cousas que valiam hum ceptil, ou pouco mais se levantar logo no de hum real, do que se pode ver, e assim do que ja dixee dos meos tostões de prata que el Rei fez, quam pouco proveitoso he o fazer das moedas novas e sobre tudo o das grossas, principalmente nas de cobre ou liga baixa, de que se o povo serve por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da sylva seu a'o Conde de Portalegre de juro, e lhe deu as villas de Celorico, Gouvea, e são Romão na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todolos filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real, dos quais Condes o primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses, que el Rei dom Ioam segundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, e oitenta, e nove primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, e senhor de Torres novas, de Montemor

o velho dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo seu primo, e lhe deu os Mestrados de Sanctiago, e de Avis, por lho assi deixar encomendado o dito Rei dom Ioam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Alvaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mór Conde de Tarruca : fez Conde da Feira dom Diogo pereira. Deu de novo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabrantès dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa nova de Portimão dom Martinho de Castelbranco. Fez Conde do Vimioso dom Francisco de Portugal, filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Devora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença, filho primogenito, e herdeiro de dom Antonio primeiro Duque de Bragança, filho natural del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez novamente Almirante da India dom Vasco da gama, que a descobrio, e o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres novas dom Ioam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses, e depois de falecer em Azamor, o deu a Nuno fernandez dataide, e depois que o mataram os mouros em Çafim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa nova de Portimam. Deu ao Infante dom Luis por camareiro mor

e guarda mor Rui telles de meneses, e ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, e ao Infante dom Duarte Martim Afonso de Melo coutinho de Sanctarem, e ao Principe sendo minimo deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paiva seu amo e Rui figueira, de quem fiz mençam na Chronica do Principe dom Ioam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos servicos que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, e donna Maria, como em outras cousas, e o deu tambem a Vasco da Gama por ser o primeiro que passou a India, e a Alvaro da costa por em Castella negociar o casamento dentrelle, e a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles e pera seus descendentes acrescentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem pera seus irmãos, e pera os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal na ilha da Madeira, de Tavila no regno do Algarve, Delvas, e Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, e os separou da lurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, e o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, e o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez vila o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, e o separou da jurdiçam de Machico. Fez vila do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, e o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios assi as cidades, e vilas do regno, como as das ilhas, e lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil e na India, e outras provincias que

ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor em quanto viveo.

LAUS DEO.

Fim da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel;  
e se acabou em Vespóra da Visitação de N. Se-  
nhora, o qual ordenou nesta festa da Visitação  
de N. Senhora, e Sancta Isabel, huma so-  
lemne procissão no mesmo dia, e dous  
dias depois que el Rei dom Phelipe S.  
N. II. de Portugal, entrou neste  
Reino 1619.

FIM DO DECIMO PRIMEIRO VOLUME







# OBRAS PUBLICADAS

- I — HISTORIA DO CERCO DE DIU, por *Lopo de Sousa Coutinho*, 1 volume (esgotada).....
- II — HISTORIA DO CERCO DE MAZAGÃO, por *Agostinho Gavy de Mendonça*, 1 volume (esgotada)....
- III — ETHIOPIA ORIENTAL, por *Fr. João dos Santos*, 2 grossos volumes (esgotada).....
- IV — O INFANTE D. PEDRO, chronica inédita por *Gaspar Dias de Landim*, 3 volumes.....
- V — CHRONICA D'EL-REI D. PEDRO I, (O CRU OU JUSTICEIRO) por *Fernão Lopes*, 1 volume.....
- VI — CHRONICA D'EL-REI D. FERNANDO, por *Fernão Lopes*, 3 volumes.....
- VII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Fernão Lopes*, 7 volumes.....
- VIII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Gomes Eannes d'Azurara*, VOL. I, II E III (VIII, IX E X).....
- IX — DOIS CAPITÃES DA INDIA, por *Luciano Cordeiro*, 1 volume.....
- X — ARTE DA CAÇA DE ALTENARIA, por *Diogo Fernandes Ferreira*, 2 volumes.....
- XI — APOLOGOS DIALOGAES, por *D. Francisco Manuel de Mello*, 3 volumes.....
- XII — CHRONICA D'EL-REI D. DUANTE, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO V, por *Ruy de Pina*, 3 volumes.....
- XIV — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO II, por *Garcia de Resende*, 3 volumes.....
- XV — VIDA DE D. PAULO DE LIMA PEREIRA, por *Diogo do Couto*, 1 volume.....
- XVI — CHRONICA D'EL-REI D. SEBASTIÃO, por *Fr. Bernardo da Cruz*, 2 volumes.....
- XVII — JORNADA DE AFRICA, por *Fernonymo de Mendonça*, 2 volumes.....
- XVIII — HISTORIA TRAGICO-MARITIMA, por *Bernardo Gomes de Brito*, VOL I A XII.....
- XIX — JORNADA DE ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO, por *João Tavares de Vellez Guerreiro*, 1 volume.....
- XX — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, por *Duarte Galvão*, 1 volume.....
- XXI — CHRONICA D'EL-REI D. SANCHI I, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO II E DE EL-REI D. SANCHI II, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXIII — CHRONICA D'EL REI D. AFFONSO III, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXIV — CHRONICA D'EL REI D. DINIZ, por *Ruy de Pina*, 2 volumes.....
- XXV — CHRONICA D'ELEI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. I A XI.....

## EM PUBLICAÇÃO

CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, vol. x

DP

604

G6

1909

v.11

Goes, Damião de

Chronica d'el-rei

D. Manuel

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

